VOIX DU PORTUGAL LE PREMIER HEBDOMADAIRE PUBLIE EN PORTUGAIS

VOICE OF PORTUGAL - THE FIRST WEEKLY PUBLISHED IN PORTUGUESE

Voz de PORTUGAL

MONTREAL - TORONTO - WINNIPEG - OTTAWA - HALIFAX - VANCOUVER

ANO VIII No. 347 P.O. BOX No. 9, STATION "G",MONTREAL-18,P.Q. - TEL. AV8-4804 21 de Fevereiro de 1969

O julgamento de Clay Shaw

Exibida uma fotografia que prova a existência de vários atiradores

NOVA ORLEANS, 16 — (U. P.) — Foram chamadas a depôr mais duas testemunhas, convocadas pela acusação no julgamento de Clay Shaw, que está a decorrer nesta cidade.

J. L. Simmons afirmou ter visto sair fumo de um grupo de árvores situado próximo da estrada seguida pelo cortejo presidencial. Convencido de que o atirador se escondia entre as árvores, a testemunha lançou-se nessa direcção mas não encontrou ninguém. Notou todavia pegadas recentes na lama.

A Comissão Warren, no relatório oficial, afirmou que os tiros disparados sobre o presidente Kennedy partiram todos de um depósito de livros situado na parte oposta a Este pequeno bosque, mas não foi ouvido o testemunho de Simmons nem o de Francis Newman, que hoje depôs a seguir.

A senhora Newman lembra-se de que se encontrava a três metros do carro presidencial quando os tiros se ouviram. Teve a sensação de ser apanhada num fogo cruzado e, num gesto reflexo, deitou-se por terra. Todas as pessoas que estavam ao pé fizeram o mesmo.

Entretanto, uma terceira testemunha, Mary Moorman, apresentou ao juiz Edward Haggerty, uma fotografia que tirou em 22 de Novembro de 1963 em Dallas, um segundo depois de ter ouvido o ultimo tiro contra John Kennedy. Segundo o Ministério Publico, a fotografia prova «que o presidente foi alvo de vários tiros vindos de vários lados». A nova peça do processo, que não foi mostrada à Imprensa, será presente aos membros do Juri.

A pedido da defesa, o presidente do tribunal proibiu a sra. Moorman de fazer a menor revelação aos jornalista a respeito do instantaneo «revelador», ignorado pela Comissão Warren nas suas conclusões.

O julgamento recomeçará na segunda-feira com o testemunho de John Connally, antigo governador do Texas, que se encontrava no carro do presidente na altura do atentado.

BENFICA 1 —AJAX 3

O Benfica foi vencido em Lisboa pela equipa do Ajax por 3-1, para a Taça dos Campeões Europeus. Como a equipa portuguesa havia vencido na Holanda pelo mesmo resultado, haverá um terceiro jogo.

Tem 24 anos de idade, nasceu em Cascais e chama-se Zita Duarte Silva. Aliás, apenas Zita Duarte, pois esse é o seu nome de cartaz, no Teatro Experimental de Cascais. Aqui há sete anos Zita Duarte estudava no Conservatório e declamava em festas particulares. Tornar-se actriz, viver parte do quotidiano perante uma plateia era o seu sonho. Esteve na Casa da Comédia, com Fernando Amado.

NAS CALDAS DA RAINHA

MATOU A COMPANHEIRA e reteve o corpo em casa durante duas noites

CALDAS DA RAINHA, 14. — Num casebre situado no Casal do Rio Choupo, nas traseiras do cemitério desta cidade, viviam maritalmente Alda Moreira de Castro, de 45 anos, natural de S. Pedro do Sul, e Delfim Dias Ferreira, de 34 anos, pedreiro, de Vila Nova de Gaia, que residiam nas Caldas da Rainha há cerca de três anos. As desavenças entre ambos eram constantes e na segunda-feira, à noite, novo conflito surgiu, tendo o Delfim agredido a companheira a soco. A mulher caiu, a certa altura, sem sentidos por ter batido com a cabeça num caixote. A jorrar sangue, foi transportada pelo companheiro para a cama, sem que ele lhe prestasse os devidos socorros.

Passada cerca de uma hora, o filho da Alda Moreira, Vitor Manuel da Costa, de 13 anos, que vivia com o casal e assistira aterrorizado à cena, verificando que a mãe não dava acordo de si, tentou dar-lhe éter a cheirar, encontrando-a, porém, já sem vida. Atemorizado, pediu ao padrasto que o deixasse chamar o médico, o que não lhe foi autorizado.

Sequestrado o filho da vítima

Com a criança sequestrada, o Delfim ficou com a companheira morta durante duas noites.

Mas ao fim da tarde de ontem, o rapaz apareceu na esquadra da P. S. P. a participar o ocorrido.

Informado do caso o delegado do Ministério Público e com a devida autorização do delegado de Saúde, o corpo da infeliz mulher foi removido para a casa mortuária do cemitério, onde se procederá a autópsia.

Entretanto, o homicida dissera na quarta-feira ao enteado que iria a Lisboa tratar de vários assuntos, em seguida ao que o fechou num quarto, desaparecendo a seguir. A P. S. P. procede a averiguações para esclarecimento completo do crime e procura deitar a mão ao seu autor, que é cadastrado.

APONTAMENTO

Com menos instituições ter-se-ia uma Comunidade mais forte

Não estamos criando uma nova tese, quando afirmamos que a população portuguesa radicada no Canadá (ou para o caso em qualquer outro país de afluxo migratorio) demonstra uma frágil tendência para se associar ou criar meios de convívio que lhe minorem as dificuldades trazidas pela esfera em que vive. Isto quando nos pareceria mais lógico e quase uma necesidade primaria trabalhar-se no sentido único de atingir um grau mais elevado de convivência social entre pessoas da mesma origem, unidas por sentimentos e por interesses comuns que a língua e as tradicoes lhes deram de herança.

Ora isto vem a propósito da grande disseminação de organizações de cariz português, notada nos últimos tempos na Comunidade de Montreal. Todas elas lutando inglòriamente para uma afirmação que não é atingida, nada mais podendo fazer do que esporádicas reuniões, sem que os presentes se encontrem, se conheçam, se definam, se integrem no trabalho de conjunto de uma colónia com responsabilidades a cumprir. Por culpa da nossa propensão para o isolacionismo, que em muitos casos nos é dado pelo amor ao vil metal e noutros por manifestações pedantescas que só atrofiam a nossa expansão como unidade étnica capaz, útil, digna e progressiva.

●

Estão em marcha campanhas para angarição de fundos destinados à aquisição de instalações para duas das principais colectividades recreativas da cidade, uma necessidade premente que terá de ser solucionada no mais curto espaço de tempo.

Dentro daquele espírito de objectividade que desejamos imprimir às nossas ideias, não queremos deixar de apontar a excelente ocasião que agora se apresenta para estudar a possibilidade de uma aglutinação das várias instituições congéneres, de modo a conseguir-se em conjunto aquilo que só muito dificilmente será realizado por iniciativas isoladas.

Se o assunto puder ser estudado sem paixões, pondo de lado as questiúnculas pessoais que a nada conduzem, estamos certos que muito poderá ser feito para que sejam atingidos resultados de grande benefício para a população portuguesa de Montreal. Sabemos ser esta uma ideia arrojada, que irá chocar com as mais desencontradas reacções por parte de pessoas que têm responsabilidades na colónia. Mas acreditamos sinceramente nela, e veríamos com imenso orgulho em futuro próximo um edifício próprio, onde pudessem funcionar instituições recreativas, culturais, comerciais, desportivas e outras, numa aglomeração tal que nos fizessem sentir como no mais recôndito canto da Mãe Pátria.

O que só será conseguido com a união que advogamos.

A. B.

Grande venda de Máquinas e Aspiradores usados.
SINGER Co. of Canada
5619 PARK AVENUE
MONTREAL
Telef. 271-3564

PIRES & RIBEIRO
VAI MUDAR?
Chame
PIRES & RIBEIRO
TRANSPORTES E MUDANÇAS
TELEFONES
844-5790 e 842-6096
MONTREAL

VOZ DE PORTUGAL
The First Weekly Newspaper for the Portuguese Community in Canada
Published by
"Voz de Portugal Co."
P. O. Box 9 — Station "G"
Montreal 131, P.Q., Canada
Tel.: 288-4804
Armando Barqueiro
Director & Editor
José Simões
Art-Director
José M. Freitas
Associate Art-Director
Eduardo Fernandes
Advertising Manager
Conselho de Administração:
Carlos de Sousa
Manuel Mota
Américo dos Santos
Pompeu Setas
Representative in Toronto:
Luís F. Cardoso
180 Borden St., Toronto 4, Ont.
Tel. 533-0344
Representative in Winnipeg:
Lydia Calisto Sequeira
646 William Ave., Winnipeg 2
Manitoba - Tel. 775-1120
Representative in Lisbon:
Maria Fernanda Freitas
Rua Edith Cavel, 19, 2.º - Esq.
Preço de assinatura:
(Pagamento adiantado)
Um ano (one year), $4.00
Authorized as Second Class Mail at Post Office Department, Ottawa, Ont. for payment of postage in cash
Post Master's attention:
Please send all notices of change of address, etc., to
"VOZ DE PORTUGAL Co"
P. O. BOX 9 — STATION "G"
MONTREAL 131, P.Q., CANADA

MULTIPLIQUE AS SUAS VENDAS ANUNCIE EM Voz de PORTUGAL

noticiario de PORTUGAL

Foi encerrada a Faculdade de Direito

Do Gabinete do sr. ministro da Educação recebemos o seguinte comunicado:

«Em face de graves actos de indisciplina verificados nos ultimos dias na Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e perante a informação de que estavam preparados novos incidentes da mesma natureza para a tarde de ontem, 14, as autoridades académicas decidiram ordenar o encerramento do edifício da Faculdade e a cessação de todas as actividades a partir das 14 horas do mesmo dia.

Desrespeitando estas instruções, grupos de universitários de várias escolas superiores, juntamente com alguns alunos de liceu e outros estabelecimentos introduziram-se no edifício através das janelas do rés-do-chão.

Logo que houve conhecimento do facto, a direcção da Faculdade procurou impor a sua autoridade e em face da recusa por parte dos alunos de abandonarem as instalações no prazo que lhes foi fixado, o director em exercício notificou-os do seguinte despacho:

«Não sendo acatada a minha ordem para encerramento do edifício e cessação de todas as actividades que não sejam de secretaria e mantendo-se uma reunião da qual segundo sou informado, participam pessoas estranhas á Faculdade abandono o edifício, comunicando superiormente a impossibilidade em que me vejo de manter a disciplina da Faculdade.»

A manutenção da ordem ficou a partir desse momento confiada á autoridade policial, tendo o edifício sido desocupado sem quaisquer incidentes, ás 19 horas, após a intimação de um oficial da P. S. P.»

O director em exercício da Faculdade de Direito de Lisboa é o decano dos professores catedráticos, sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbralles), por impossibilidade do director nomeado, sr. prof. dr. Palma Carlos.

Vinte milhões de quilómetros para servir 500 mil passageiros

percorreram os aviões da TAP em 1968

Mais de meio milhão de passageiros, seis milhões de quilos de carga, cerca de dois milhões de quilos de correio, vinte milhões de quilómetros percorridos, são numeros que demonstram a actividade da TAP em 1968.

As percentagens em relação ao ano anterior foram, igualmente, bem elucidativas do sempre crescente aumento das actividades da companhia que, em principios de Outubro de 1968, havia transportado já três milhões de passageiros.

Os numeros agora apurados pelos serviços especializados da companhia são os seguintes:

Passageiros, 662 824 ou seja, mais 24% do que 1967; carga transportada, em quilos, 6 452 863, mais 62%; correio transportado, em quilos, 1 736 255, mais 20%; quilómetros percorridos, 20580133, mais 21%; horas de voo efectuadas, 31 443, mais 14%.

O tráfego transportado expresso em passageiros-kms (PKU) foi de 1 356 670 633 e em toneladas-kms (TKU) foi de 146 206 013, equivalente aos aumentos de 30 % e de 35% sobre o ano de 1967.

Em relação á actividade do Aeroporto de Lisboa, a TAP ocupou as seguintes percentagens:

Movimento de aviões comerciais, 35 %; numero de passageiros, 41,1 %; kgs de carga, 50,8%; kgs de correio, 57,7%.

Estas percentagens referem-se aos seguintes numeros publicados recentemente sobre a actividade do Aeroporto de Lisboa em 1968:

Passageiros, 1 591 679; carga (kgs), 12 672 133; correio (kgs), 2 969 447; aviões comerciais, 27 544.

Os aviões da TAP percorrem diáriamente milhares de quilómetros tanto nas suas linhas da Europa como para as Américas do Norte e Sul e para o continente africano, e, ainda, nos voos para as ilhas atlanticas, Porto, e Faro.

A sua frota a jacto, de 12 unidades, considerada das mais modernas da aviação comercial, liga diáriamente Lisboa ás principais cidades da Europa, como Paris, Londres, Madrid, Bruxelas, Francfort, Zurique, Copenhaga, e vai ainda a Nova Iorque, ao Rio de Janeiro e a Buenos Aires; a Joanesburgo, á Beira e a Luanda, a Bissau, ao Sal, a Las Palmas, ao Funchal e a Santa Maria, num aproveitamento total das possibilidades de cada uma das suas aeronaves.

Para cobrir toda esta actividade, os Transportes Aéreos Portugueses dispõem hoje de 4630 empregados.

A actividade do Banco Português do Atlântico no seu 50.º exercício

Foi fundado em 1919 o Banco Português do Atlântico. No Porto, onde começou e onde ainda mantém a sua sede e grande parte da sua actividade, lançou os seus alicerces o sr. Arthur Cupertino de Miranda, banqueiro que ainda hoje se mantém á frente dos destinos da casa.

O relatório do 50.º exercício é documento notável até sob o aspecto gráfico, dirigido que foi pelo pintor Amândio Silva e realizado na Litografia Nacional, do Porto.

Na capa ao fundo, a legenda significativa: Cinquenta anos de progresso para o progresso nacional. E, introduzindo o relatório diz-nos o sr. Cupertino de Miranda que foi fundado com capital de 100 mil escudos e «ronda hoje, com as reservas, o milhão de contos e pertence ao numero próximo dos 300 maiores bancos do mundo». E ainda: «Com o seu afiliado Banco Comercial de Angola, dispõe presentemente de um caudal financeiro á escala dos vinte milhões de contos».

O relatório e contas apresentam-se á assembleia geral que se realiza no Porto, no dia 22 do corrente, pelas 16 horas.

No relatório se nos diz que «o ritmo da actividade económica confirmou, entre nós, os índices de recuperação já notados em 67, após a quebra conjuntural sentida em 66». E depois: «Contudo, não são plenamente concordantes os indicadores acerca da ausência de factores depressivos, pois a retoma da produção e da procura não foi suficientemente estimulante para dinamizar o investimento, ao mesmo tempo que diversos sectores industriais estão longe de revelar a capacidade dos respectivos potenciais fabris. De acordo com as estimativas oficiais, o produto interno bruto terá registado em 1968 um acréscimo de 5,7 % inferior, portanto, á taxa de crescimento de 7 % proposta para a entrada em execução do III Plano de Fomento».

E quanto á vida do Banco: «O fundamento dos sucessivos aumentos de capital do nosso estabelecimento de crédito reside num propósito de conservar uma estreita relação entre o volume dos recursos que nos são confiados e o dos fundos próprios do Banco».

Os depósitos á ordem e a prazo atingiam em 31 de Dezembro de 1968 a impressionante verba de 16 125 986 contos, sendo o capital e fundos de reservas de 900 839 contos.

A conta de ganhos e perdas subiu para 84 191 contos, numero que é o mais elevado das instituições bancárias portuguesas que até agora apresentaram os seus relatórios.

Como dissemos a assembleia geral efectua-se em 22 do corrente, presidindo o dr. Tito Arantes, tendo como vice-presidente o sr. José Pinto da Silva Lelo. Ao conselho de administração preside o sr. Arthur Cupertino de Miranda, dele fazendo parte os srs. eng.º J. C. Sobral de Meireles, vice-presidente, e Alberto Saraiva e Sousa, Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador-delegado, drs. Afonso Patrício de Gouveia e Mário Miranda Monteiro e António Brandão Miranda e João dos Anjos Rocha. Do conselho fiscal fazem parte os srs. António de Sousa Lara, dr. Bernando Pinto Basto de Lencastre, Fernando Ildefonso Bordalo, Jaime Amador e Pinho, dr. João Maria de Castro Lacerda e dr. José de Castro Corte-Real (conde de Feijó).

O julgamento do assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz começa em 3 de Março

FIGUEIRA DA FOZ,

Está marcado no tribunal desta comarca o dia do julgamento dos implicados no caso do assalto ao Banco de Portugal nesta cidade.

O caso ocorreu no Verão de 1967, como é do conhecimento público, tendo os assaltantes levado uns milhares de contos. Foi na altura discutido o caso em toda a Imprensa mundial; e os implicados presos uns, dias depois, e outros só o foram há meses, em Moncorvo, quando tinham voltado a entrar clandestinamente em Portugal.

O dia do julgamento foi agora marcado pelo Supremo Tribunal de Justiça, após um requerimento dos defensores dos réus, em que se incluem alguns dos nomes mais conhecidos da advocacia portuguesa.

Além do dr. Adelino Mesquita, advogado nesta comarca, e antigo presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, intervêm no pleito, ainda, os drs. Vasco da Gama Fernandes, Duarte Vidal, Francisco Salgado Zenha e Mário Soares—o primeiro de Leiria, os outros três de Lisboa.

O julgamento deve durar alguns dias.

Voz de PORTUGAL
P. O. BOX 9 — STATION "G"
MONTREAL 18. P.Q., CANADA
SEMANARIO DA FAMILIA PORTUGUESA
CUPÃO DE ASSINATURA
(PREENCHA-O E ENVIE-O COM $4.00)
Nome .....
Rua .....
Cidade ..... Provincia .....
Sou assinante novo ☐ ● Desejo receber a oferta
Sou assinante antigo N.º .....

OFERTA AOS ASSINANTES
No momento que se inscreve como assinante, ou que liquida a sua assinatura, não se esqueça, caro leitor, da excelente oferta que lhe destinamos:
— Uma elegante carteira, com bloco e lápis, com a gravação "Voz de Portugal" a ouro.
Junte o útil ao agradável!

VENDE-SE
PADARIA E PASTELARIA "LISBOA"
(ANTIGA LEVINE BROS.)
3670 St. Lawrence Blvd. — MONTREAL — Tel. 845-1634
Localizada no centro da Comunidade Portuguesa, com mais de 50 anos na indústria panificadora. — A única Padaria Portuguesa no Canadá que fabrica 23 qualidades de pão para todas as nacionalidades.
GRANDE CLIENTELA — OFERECEM-SE GARANTIAS

ADAMO CASOU-SE COM UMA BELGA AMIGA DE INFÂNCIA

BRUXELAS, — (F. P.) — Soube-se, ontem à noite, nesta cidade, que o cantor Salvatore Adamo se casou no sábado, em segredo, com Nicole Durant.

O casamento foi celebrado na Bélgica, revelaram íntimos do popular cantor, que hoje partiu para uma digressão pela América do Sul.

Salvatore Adamo, de 26 anos, a quem muitos semanários haviam atribuído inúmeras aventuras e não menos inumeráveis noivados, casou-se com uma belga de 21 anos, que conhecia desde a idade dos 14. É meiga, bonita, com olhos e cabelos louros curtos.

Ontem à tarde, a sr.ª Adamo acompanhou seu marido a Orly, onde este tomou o avião das 20 h para Buenos Aires, a fim de cumprir contratos. Cantará também no Chile e no Rio de Janeiro antes de voltar a ver sua mulher, no fim deste mês. A jovem recém-casada, um pouco triste, voltou sózinha para a sua Bélgica natal.

Apesar dos vários anos que a sua carreira tem já de duração, Salvatore Adamo continua a manter-se no cimo das classificações de popularidade no mundo da canção. Se esta afirmação necessitasse de provas, o êxito que recentemente alcançou no Olympia de Paris seria suficientemente eloquente.

Para os especialistas do «show business», Adamo é um fenómeno difícil de analisar. Como foi possível que este jovem belga de origem italiana, conhecido apenas dos seus compatriotas e dos franceses do Norte, tenha conseguido impôr-se no auge da era do «yé-yé», lançando as suas valsas, tangos e «javas»?

Adamo, nascido em 1 de Novembro de 1943, em Cosimo, na Sicília, escreve e compõe todas as suas canções, em que fala de amor, numa linguagem de todos os dias, temperada por um grão de humor. Nunca se deixando embriagar pela ascensão na vida, Adamo viu-se promovido a difícil responsabilidade de chefe de família em 1966, quando apenas tinha 23 anos, devido à morte acidental de seu pai. Ainda hoje tem a seu cargo os seis irmãos e irmãs, cinco primos, e um certo numero de órfãos e viuvas da família.

Portugal e África do Sul ligados por mais de 10 000 km de cabo submarino

No próximo dia 18 do corrente será inaugurado um cabo submarino entre Portugal e a África do Sul, situando-se as estações terminais, respectivamente, em Sesimbra e Cidade do Cabo.

Segundo a Companhia Portuguesa Rádio Marconi, com quem contactámos, as estações situadas em território português (Sesimbra e Ilha do Sal) permitem não só o escoamento do tráfego para as redes nacionais como a possível ligação a outros sistemas de cabos submarinos.

Entre estes, no caso de Sesimbra, figuram o cabo Portugal-Inglaterra (a inaugurar brevemente) e os novos cabos para os Estados Unidos e para a Itália, através de um feixe hertziano localizado entre Sesimbra e S. Fernando (Cadiz).

— O tráfego telefónico para a nossa província de Moçambique — disseram-nos — passará também a ser parcialmente encaminhado pelo cabo sul-africano.

O cabo a inaugurar no dia 18 tem o comprimento total de 10 900 km e dispõe de 643 repetidores, sendo a sua capacidade de 360 circuitos telefónicos.

— O cabo poderá assegurar — informaram-nos — serviço telefónico, telegráfico (incluindo telex e gentex), telefotográfico, programas de música e transmissão de dados.

PRECISAM-SE OPERADORAS
TRABALHO GERAL
COM OU SEM EXPERIENCIA.
Fazer aplicação a
Mr. STRAUSS
99 CHABANEL Ouest
CHAMBRE 502-A

OURIVESARIA SWISS
de B. SERKOS
3611 ST. LAWRENCE BOULEVARD
Telefone 845-0796 MONTREAL
Ouro — Prata — Relógios das melhores marcas — Diamantes — Cristais — Porcelanas — Máquinas Fotográficas e de Filmar
Executam-se todos os consertos em ouro e relógios, com garantia e a máxima perfeição.

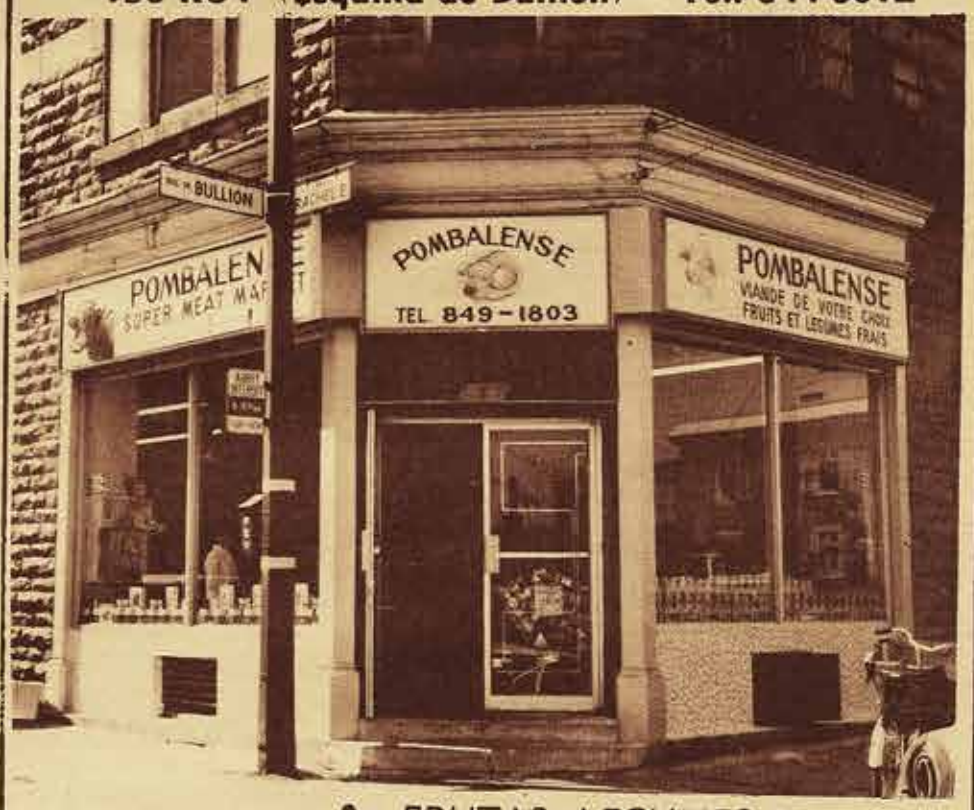
VENDE-SE
MOBILIARIO QUASE NOVO:
COZINHA, SALA, QUARTO e PEÇAS DISPERSAS.
Tel. 849-6988
MONTREAL

ATHENS
PHOTO STUDIO
Para as suas Fotografias de Casamento, visite o nosso Stúdio
Fornecemos gratuitamente roupa de casamento para a cerimónia em casa, na igreja ou no salão, sem pagar mais.
Trabalho artístico e garantic
2027 ST LAWRENCE BLVD.
MONTREAL Tel. VI.4-4951

PAUL SCOTT
ENRG'D
OLEO PARA FORNALHA CENTRAL e DOMESTICO
de 1a. qualidade, aos mais baixos preços
24 horas de serviço
MONTREAL
TEL.: 288-1808

Barbearia "MEDEIROS"
1623 ST. LAWRENCE — MONTREAL — Tel. 842-0575

A mais luxuosa Barbearia Portuguesa em Montreal
3 barbeiros portugueses especializados em cortes de cabelo à navalha e penteados modernos.
Para melhor servir a Colónia Portuguesa
(Situada próximo da esquina com a Rua Ontário)

POMBALENSE SUPER MEAT MARKET
(prop.: ANTONIO NOIVO & MIGUEL BARARDO)
115 a 121 RACHEL ESTE — Telefone 849-1803
(Esquina de Bullion)
130 ROY (Esquina de Bullion) — Tel. 844-8012


• FRUTAS, LEGUMES e as mais finas MERCEARIAS.
• CONSERVAS e ENLATADOS.
• PRESUNTO e SALPICÃO tipo Chaves.
• LEITÃO A' BAIRRADA e o delicioso FRANGO NO ESPETO.

PRESIDENTE DO CONSELHO: O instinto vital da conservação do País exige uma política de reformas

Através da Televisão e da Rádio, o Presidente do Conselho fez, uma palestra que, a seguir, transcrevemos na íntegra:

O Presidente do Conselho recebe quotidianamente avultada correspondência vinda de todos os pontos do País e proveniente das pessoas mais variadas e das mais diversas condições. Andam as cartas à volta de cem por dia. Não posso lê-las pessoalmente, está claro, pois não faria outra coisa — e o tempo escasseia para dar conta de tarefas essenciais. São os secretários que procedem à sua leitura e que me informam depois, sumàriamente, dos assuntos tratados. E por aí vejo qual a imagem que o público forma de um chefe de governo. Imagina-o senhor absoluto de tudo quanto há neste País e com poderes para resolver todos os casos e para dispor de todas as coisas. Uns pedem-lhe que lhes proporcione casa para habitar; outros, emprego; muitos solicitam subsídios, pensões, bolsas de estudo; não são poucos os que imploram remédio para situações familiares, para casos profissionais, e até para problemas morais. Queixas acerca de patrões, de superiores, do funcionamento dos serviços públicos, das sentenças dos tribunais, críticas a providências legislativas, a decisões do Governo, a deliberações das câmaras municipais ou a actos de particulares — de tudo isto há sempre, de mistura com conselhos, avisos, aplausos, incitamentos, e agradecimentos acompanhados de palavras reconfortantes de apoio e estímulo.

Claro está que esta volumosa correspondência tem grande valor na medida em que permite um contacto directo com a massa popular. Os secretários vão encaminhando, como é possível, para os diversos ministérios os pedidos razoáveis e está-se a organizar um serviço que permita averiguar do fundamento das reclamações relativas ao funcionamento dos serviços públicos, apresentadas com um mínimo de seriedade, para tentar corrigir o que puder ser melhorado.

«Mas o Presidente do Conselho não é o governante omnipotente desta terra»

Mas o Presidente do Conselho não é o governante omnipotente desta terra. O seu papel consiste em orientar e coordenar o trabalho dos ministros, cada um dos quais por sua vez chefia um complexo departamento recheado de serviços especializados. A resolução de cada assunto tem de obedecer à lei que o regula e pertence ao ministro que tiver a seu cargo as matérias respectivas. E para além dos casos que aos ministros caiba resolver, há as questões que a lei confia às câmaras municipais ou a serviços autónomos e onde só estes podem proferir decisões, salvo recurso aos tribunais, ou que escapam à autoridade administrativa por respeitarem à esfera de acção de empresas comerciais ou industriais, ou de simples particulares.

O Governo dispõe, nalguns sectores, de meios de inspecção e correcção, mas, quanto à generalidade das entidades privadas, os litígios que lhes respeitem só pelos tribunais podem ser apreciados e julgados — e sobre os tribunais não possui o Governo nenhum poder: os juízes são, e devem continuar a ser, completamente independentes no desempenho da função de julgar.

«É com muita pena que eu, frequentemente, me vejo impossibilitado de atender a súplicas...»

É com muita pena que eu, frequentemente, me vejo impossibilitado de atender a súplicas e apelos dirigidos ao Chefe do Governo por pessoas aflitas: mas não posso dar ordens a empresas privadas, nem sequer fazer-lhes pedidos de favores, como não disponho das centenas de casas livres e de lugares vagos para distribuir pelos peticionários. O que ao Governo compete é fazer a política de fomento habitacional que corresponde à necessidade de casas de rendas módicas. É promover uma economia que dê emprego a quem tenha capacidade para trabalhar.

Um chefe de governo tem os seus dias preenchidos com tarefas que em todos os países do mundo são pesadas e absorventes. Para orientar a política interna e externa é forçado a ler longos relatórios e constantes informações, e a ouvir governantes, altos funcionários e personalidades nacionais e estrangeiras, altos funcionários e personalidades nacionais e estrangeiras que o possam esclarecer. Não pode ignorar os problemas económicos e as suas implicações. Há-de estar ao corrente da vida internacional. Tem de seguir de perto a marcha da opinião pública em todo o País. Os problemas educacionais exigem estudo e reflexão. O Ultramar, a sua defesa, o seu desenvolvimento e o seu futuro ocupam o espírito todas as horas do dia em busca das melhores soluções. Há que promover o progresso de uma nação desejosa de recuperar atrasos, fomentando a riqueza, melhorando a distribuição dos rendimentos, valorizando cada vez mais os homens procurando recursos que tornem isso possível, e tudo sem romper equilíbrios cuja rotura possa abrir crises de dificílima solução.

Para realizar a sua política tem ainda de encontrar as pessoas capazes, dispostas a fazer o sacrifício das suas comodidades, e quantas vezes até dos seus interesses, para guarnecer os postos-chave da Administração nos vários escalões e por esse País além.

«Os impacientes acham sempre que se vai devagar e se faz pouco»

Os impacientes acham sempre que se vai devagar e se faz pouco. A juventude, ignorando ou esquecendo quanto é complexo, nos tempos que correm, o tecido da vida social, arde em ímpetos revolucionários. Por esse mundo além sobram os redentores que se propõem apagar todos os males e todas as injustiças por obra mágica da violência ou pela aplicação milagrosa de um formulário ideológico.

É certo que estamos a presenciar uma espantosa transição histórica. À nossa roda assistimos a extraordinárias transformações da técnica com repercussões no modo de viver dos homens, e a uma crise de conceitos morais que se projecta inevitàvelmente na estrutura das sociedades. Os governos não podem ignorar tais realidades. Mas a própria intensidade das tensões existentes impõe que se tente ordená-las e discipliná-las sem o que se produziria a catástrofe.

«Nós não podemos correr o risco de um abalo social que nos lance na guerra civil...»

Nós não podemos correr o risco de um abalo social que nos lance na guerra civil, interrompa o desenvolvimento económico, abale o crédito interno e externo, paralise a produção e reduza o País à miséria — embora com a promessa de vir a ser reedificada sobre as ruínas acumuladas uma sociedade perfeitíssima que os revolucionários afinal não noriam de pé, porque a perfeição não é deste mundo.

Para que todos os portugueses possam ter melhores condições de vida é preciso que a Nação seja mais rica produzindo mais bens. Só se reparte o que há. E não se pense que bastaria dividir igualmente aquilo que neste momento existe para passar a viver-se melhor. O bem-estar de um país não depende do gozo momentâneo de algumas comodidades, mas do progresso na produção, que só a conjugação constante do capital, da técnica e do trabalho pode assegurar.

O instinto vital da conservação do País exige, pois, uma política de reformas, não o culto da subversão. É a essa exigência nacional a que o Governo procura corresponder — preparando e realizando as reformas, prevenindo e combatendo a subversão.

«Mas as reformas, para não ficarem no papel, não podem ser improvisadas»

Mas as reformas, para não ficarem no papel, não podem ser improvisadas. E hão-de alcançar o mais longe possível — não se limitando a remendos de ocasião. Tenho pressa em vê-las em actos, e por isso, se não quero dar descanso aos que hão-de estudá-las, também não posso deixar de conceder o tempo necessário para que sejam meditadas convenientemente.

Andam hoje outra vez muito em voga os termos «direita» e «esquerda» para significar posições políticas em relação às quais se procura situar o Governo. Trata-se de palavras de sentido muito equívoco. Todavia, se a essência da esquerda está no movimento, se o espírito da esquerda é o da reforma social, não me esquivo à qualificação que dessa tendência possa resultar. Mas na medida em que a direita signifique a manutenção da autoridade do poder para permitir a normalidade da vida dos indivíduos, o respeito das esferas da legítima actividade de cada um e o funcionamento das instituições que asseguram a ordem — então e sobretudo nos tempos que correm, creio que nenhum governo, em qualquer regime que seja, pode deixar de ser dessa direita. A luta contra a subversão que lavra com intensidade pelo mundo obriga por vezes a medidas que despertam os protestos daqueles que, consciente ou inconscientemente, fazem o jogo revolucionário, mas que traduzem a defesa natural de uma sociedade não disposta a perecer às mãos dos seus inimigos.

A propaganda intensa que está a ser feita neste momento entre a juventude visa os próprios alicerces da sociedade e da Nação.

«Já noutra ocasião observei que, em África, não declaramos guerra a ninguém...»

Já noutra ocasião observei que, em África, não declarámos guerra a ninguém, não tomámos a ofensiva contra ninguém. Limitamo-nos a defender a vida dos portugueses, pretos e brancos, ameaçados por uns tantos grupos armados e treinados no exterior e que, deixados à solta, semeariam o luto e a desolação em terras onde construímos pacíficas comunidades progressivas que trouxeram paragens selváticas à civilização.

Que em África morram e sofram em combate portugueses, pretos e brancos, irmanados na mesma causa, que em muitos lugares a vida decorra insegura para homens, mulheres e crianças nos seus lares de Angola, de Moçambique ou da Guiné, eis o motivo permanente de preocupação e de cuidado para os governantes, a quem nada seria mais grato do que reconquistar a paz para todos quantos se abrigam à sombra da bandeira de Portugal.

Para essa preocupação de todos nós, em defender as vidas, a segurança, o trabalho dos nossos irmãos portugueses em África e em lhes garantir a paz, se pede o respeito dos estrangeiros que vivam no solo da nossa pátria. Em todos os países os estrangeiros neles residentes são convidados a observar certos deveres elementares de hospitalidade, entre os quais o de não se intrometerem na política interna. Muito mais grave é o dever dos estrangeiros de não intervir em actos que possam prejudicar o esforço de uma Nação inteira empenhada na defesa de filhos seus em aflição.

Do mesmo modo, os estrangeiros que nos seus países estejam ligados aos inimigos de Portugal, os acolham, os apoiem, os alentem, não podem ser recebidos como hóspedes em terra portuguesa: e também isso não constitui jurisprudência só nossa, pois é a prática seguida em todos os Estados, especialmente nas épocas em que tenham de lutar de armas na mão.

Só é pena que, volta não volta, o trabalho construtivo do Governo, aquele que se destina

(Continua na página seguinte)

JOANA'S SUPERMARKET

406 BARRIE ST. — Tel. 548-8551

KINGSTON

Proprietário : ANIBAL PEREIRA

Um dos maiores estabelecimentos portugueses ao serviço da comunidade lusitana de Kingston

O mais variado sortido de PRODUTOS PORTUGUESES E CANADIANOS

VISITE A NOSSA CASA HOJE MESMO

ENTREGA RÁPIDA E GRATUITA

Procure ganhar mais dinheiro!...

De $15.000 a $30.000 anuais.

PODERA' FAZE-LO, como Agente de Venda de Terrenos e Prédios. Nós temos sempre clientes e muitas propriedades para venda

FACA A SUA CARREIRA COMO AGENTE IMOBILIARIO

Dar-vos-emos experiência.

MOTA REALTIES Co.

A única Companhia Portuguesa para bem servir os Portugueses de Montreal.

Escritórios:

3654 ST. LAWRENCE BLVD. — ROOM 202

Telefones 288-6961 — 288-2686

TERRENO A' VENDA

40 a 75 -- Pronto a construir

entre St. Dominque e Duluth

Boas condições de pagamento

Falar com:

JERRY SIMARD

Telefone 844-4756 — MONTREAL

PRESIDENTE DO CONCELHO

(Continuação da pagina anterior)

a resolver necessidades reais do povo, embora muitas vezes se tenha de olhar longe e largo e não para o momento que passa no lugar onde se está, pena é que tantas vezes esse trabalho fundamental seja perturbado pelos cuidados resultantes do boato alarmante ou da calúnia destinada a inutilizar homens válidos, da intriga enredadora, da deturpação das intenções e dos actos, das impaciências incomoreensivas, dos protestos tumultuários, de tudo isso que infelizmente constitui a babugem da política, fazendo perder muito tempo e gastar muitas energias.

«Paciência. A obra a realizar não é daquelas que se erguem de momento para o outro»

Paciência. A obra a realizar não é daquelas que se erguem de um momento para o outro: só os charlatães podem prometer maravilhas sociais em vinte e quatro horas. Mas se soubermos continuar unidos e não nos deixarmos perturbar pelas contestações anarquizantes, nem seduzir por enganosas miragens e formos capazes de colaborar na empresa comum ainda que criticando construtivamente, a partir de dados colhidos com consciência e raciocinando com frieza e recta intenção, estou certo de que venceremos mais uma vez as dificuldades e encontraremos o rumo certo — o rumo que a toda a Nação convém.

POR QUE PASSOU UM RAPAZ DE 19 ANOS

que, incitado por um amigo e sonhando com a fortuna, quis emigrar para o estrangeiro

Vencido pela fadiga, a tiritar de frio e em estado de fraqueza, motivada por não se alimentar há várias horas, um jovem adormeceu num dos bancos da sala de espera da estação de Santa Apolónia. Ali foi encontrado pela P. S. P. que em face das suas respostas hesitantes, o deteve sob suspeita de vadiagem. Na esquadra, o jovem identificou-se e contou a sua história, que aos inquiridores pareceu sincera.

José Gomes Sousa Lopes, de 19 anos, empregado de balcão, natural de Ponte de Lima, influenciou-se com os planos de um seu amigo — cujo nome completo diz desconhecer — de ir tentar a sorte para o estrangeiro. Dizia serem grandes as perspectivas de bom futuro para quem, como eles gostassem de trabalhar, pois os salários eram bons. E para corroborar as suas afirmações, apontava o exemplo de alguns indivíduos seus conhecidos que, sem qualquer especialização, tinham ido para França e outros países e voltaram depois com dinheiro para comprarem terras!...

Resolveram, portanto, partir à aventura, abandonando os empregos que tinham, iniciando a viagem animados pela quimera da fortuna. Foram de comboio até à fronteira, tencionando ali passar para Espanha. A Polícia Internacional, contudo, interceptou-os e, com as ilusões desfeitas, regressaram para trás. Viram-se, porém, sem dinheiro, pois todas as economias que tinham haviam-nas esgotado.

Em Elvas, estiveram oito dias, na mira de poderem concretizar os seus anseios. Não tendo onde dormir obtiveram autorização da Polícia local para pernoitar na esquadra. Sem outra alternativa para voltarem para Lisboa, o amigo empenhou o casaco por 200 escudos, a um empregado de uma bomba de gasolina. Comeram alguma coisa e compraram as viagens. Na capital, os dois separaram-se. Ao que parece, o amigo foi pedir abrigo a familiares, mas o José Gomes, sem ter alguém na cidade, sentiu-se como um náufrago reconhecendo o erro que cometera ao despedir-se do emprego e sem coragem para regressar à terra. Tinha vergonha do seu malogro.

Tencionava procurar trabalho em Lisboa e ficar por cá. Mas não tendo onde se instalar, sentindo fome e frio, procurou abrigar-se na estação. Adormeceu e acordou com a Polícia à sua beira.

«Foi a primeira vez que fui detido. Não cometi nenhum crime e hei-de procurar nunca mais estar nesta situação, afirmou comovido, o jovem José Gomes.

A experiência que teve servir-lhe-á de lição.

A SITUAÇÃO É FAVORÁVEL EM MOÇAMBIQUE E NÃO SE AGRAVOU EM ANGOLA

De regresso da sua visita de duas semanas a Moçambique e Angola e, ainda, à África do Sul, chegou a Lisboa, o ministro da Defesa Nacional sr. general Sá Viana Rebelo.

Depois de receber os cumprimentos das individualidades presentes, o ministro da Defesa Nacional fez breves declarações, afirmando:

«Em qualquer das duas províncias ultramarinas encontrei as nossas guarnições militares com o melhor moral e a situação militar francamente favorável em Moçambique, e sem se ter agravado em Angola. Todos os comandos militares estão na disposição de se conseguir a vitória.

«E não posso deixar de prestar homenagem à juventude que galhardamente se bate naquelas terras, sendo de estranhar e de indignar muitos jovens que lá estão o facto de alguns que por cá andam estarem a fazer disturbios, parecendo ser oportunidade de rever a sua situação militar, para eles se juntarem aos outros na defesa do património nacional».

E depois, a concluir:

«Também em Angola como em Moçambique as populações estão crescendo, as cidades aumentando, e há por toda a parte grande confiança no futuro daqueles territórios. Venho, portanto, animado da melhor fé de que a bandeira nacional continuará inalterávelmente a flutuar sobre aquelas terras».

MOTA REALTIES Co

288-6961 - 288-2686

RUA ESPLANADA e LAURIER

DUPLEX: 5 ½ divisões em cada andar, janelas de alumínium, cozinhas e casa de banho modernas, todo o prédio reconstruido, paredes e tetos novos.

Cave de 7 pés, aquecimento central no rés-do-chão.

Entrada $5.000.00, e boas condições de pagamento.

Prédios de Apartamentos, Triplexes e Terrenos.

Consulte a nossa Companhia, onde encontrará agentes que falam a sua lingua.

Serviço — Confiança e Honestidade.

Para mais informações, telefonar para

ARMANDO MOTA

PARA

OLEO DE AQUECIMENTO

CHAME:

288-1483

R. ROBIDOUX

4269 De Bullion

OLEO DE 1.a QUALIDADE

Serviço rápido e correz

Madame de Montreal

*****

GRANDE SALDO DE INVERNO TUDO COM PREÇOS REDUZIDOS DE

22 a 50%

4003, BOUL. ST-LAURENT TEL.: 845-6622

CANÁRIOS

Importados da Europa — Várias espécies — Vendem-se por metade do preço das casas da especialidade.

Na Agência de Viagens PORTUGAL, MADEIRA E AÇORES

4328 CLARK - Montreal

Telefone 288-1959

FOTO STUDIO LISBOA

A única casa portuguesa em Montreal no ramo da fotografia. Máquinas fotográficas, venda de filmes, projectores, etc. — Já pensou como é fácil fazer fotos em sua casa com a ajuda de uma máquina "POLAROID", que lhe dará fotos em 15 segundos? Faça uma visita a este Stúdio, que ganha tempo e dinheiro. Grandes descontos para os portugueses.

STUDIO LISBOA - 4382 St. Lawrence- Mtl - Te. 849-8595

BANCO
TOTTA-ALIANÇA
Rua do Ouro 69 a 79 — LISBOA
PORQUE NAO AUMENTA A SEGURANÇA DOS SEUS ENVIOS PARA PORTUGAL?
Experimente pedir no seu banco um cheque sobre o BANCO TOTTA-ALIANÇA. Não aceite desta vez o "money order" ou cheque sobre o banco canadiano. Proceda assim e terá todas as garantias em caso de extravio.
Sirva-se do BANCO TOTTA-ALIANÇA que lhe dá o melhor câmbio possível

Se desejar informações de Portugal, consulte a

CASA DE PORTUGAL NA AMÉRICA DO NORTE

Portuguese Information, Tourist and Trade Office

570 Fifth Avenue, New York
N. Y. 10036

Phone: 581-2450

Para passagens e reservas, consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

PORTINHO DA ARRÁBIDA

BLUM'S DISCOUNT STORE, LTD.
(Loja de descontos em lâminas "SCHICK")
4109 ST. LAWRENCE BOULEVARD
Telefone 288-8722 MONTREAL, Que.
OFERTA DA SEMANA:
Pasta dentífrica "CREST", preço regular $1.59 - Especial $1.18. — Shampo "Head-Shoulders", preço regular $1.79 - Especial $1.49. — "Scope", de 17 oz., regular $1.69 - Especial $1.22. — Cigarros tamanho regular, $4.49.
FALAMOS PORTUGUES

AUTO IBÉRICA, L.DA
GARAGEM 100% PORTUGUESA

- MECANICA GERAL
- BATE-CHAPA
- TRANSMISSÕES AUTOMATICAS

SERVIÇO DE REBOQUE 24 HORAS POR DIA
5314 ST. DOMINIQUE, entre Maguire e Et. Viateur
TELEFONES 271-6456 e 844-5776

GAGO COUTINHO NASCEU HÁ CEM ANOS

Não basta saber voar: é preciso que o mundo conheça que os descendentes dos antigos pioneiros do Atlântico também sabem voar, como sabem navegar» estas palavras foram proferidas, em Dezembro de 1933, por Gago Coutinho, geógrafo, navegador, marinheiro, cartógrafo e matemático, célebre mundialmente pela sua travessia do Atlântico Sul, em 1922, na companhia do malogrado Sacadura Cabral.

Quem formulava esse voto de audácia e aventura sabia estar a estabelecer um laço profundo entre o passado histórico a que estava ligado e as perspectivas de futuro e modernidade abertas pela aviação incipiente.

Mas este «primeiro navegador aéreo que pela primeira vez no mundo se dirigiu, no ar, por intermédio da navegação astronómica», criador do revolucionário sextante, não se podia perder na contemplação de um saudosismo estéril e, por isso, afirmava: «Habitantes de um país pequeno, pobre e ignorado, o culto do passado não é um pretexto para nos envaidecermos com o que já fizemos e nos dispensarmos do trabalho de nos levar a fazer mais alguma coisa; ao contrário, serve-nos para, apesar da nossa actual fraqueza, conhecermos aquilo de que já fomos capazes e repetirmos que quem já realizou um passado tão brilhante não é uma raça fundamentalmente inferior».

Era este o sentido que dava aos estudos de História que efectuou e nos quais teve, sempre, o cuidado de salientar os indiscutíveis valores de certas épocas. Referimo-nos, essencialmente, ao relevo que soube dar aos Descobrimentos e à ciência náutica desenvolvida nessa altura — «os mares e as terras que descobrimos e ocupámos não os achámos «por acaso» ou sorte; buscámo-los metòdicamente». Adoptou, desde muito novo, este ponto de vista sobre a expansão e aprofundou-o exaustivamente, até conquistar essa certeza.

Sobre a sua travessia Atlântico Sul-Rio de Janeiro-Porto, cento e três dias sem ver terra, a bordo da barca «Foz do Douro», em 1943-44 dizia: «Entretive-me a estudar, no seu meio próprio, as antigas viagens atlânticas de descobrimentos como as de Dias, Gama e Cabral ao Brasil, etc., e vim praticando, mais uma vez no mar, com um astrolábio como aqueles usados pelos nossos mareantes do século XV, com a novidade de o poder fazer a bordo de um navio à vela».

Carlos Viegas Gago Coutinho nasceu há cem anos e as suas duas pátrias preparam-se para comemorar, com toda a solenidade, o dia 17. Neste dia, voltamos as nossas atenções para uma casa de Lisboa, cheia de recordações, precisamente o n.º 27 da Calçada da Ajuda, onde nasceu o que foi considerado por muitos o último dos descendentes mais directos dos navegadores e, simultâneamente, o primeiro dos nossos pioneiros da navegação aérea. Nasceu entre gente humilde, «meus avós eram livreiros em Faro», «meu pai era um homem de reduzida educação literária», «minha mãe, senhora pequena, morena, algarvia, filha de padeiros, devia ter ascendência moura» e dessa influência familiar guardaria, toda a vida que conhecemos, um certo gosto da modéstia e de passar despercebido entre a multidão que o aplaudia: «Nada há mais apreciável do que passar a vida ignorado».

Detestava as cerimónias oficiais mas sentia-se mais à vontade ao falar dos assuntos da sua especialidade. No entanto, em relação às suas próprias obras, preferia guardar a humildade — «o caso do sextante tem sido exagerado»; «Sacadura Cabral poderia ter sido o navegador, mas preferiu ser o piloto. Em caso de erro de navegação, poderia dizer que, no meu lugar, não falharia. Eu, não. Como se vê, as coisas foram, pela minha parte, mais simples do que se tem julgado lá fora». Olhava os seus feitos, tão celebrados, com um realismo frio: «Assim, não deve ser considerada a navegação aérea que fizemos como um progresso da ciência moderna; servimo-nos dos princípios mais elementares da Geometria, da Física e da Astronomia e não podemos pretender mais do que ter estudado, tão profundamente, esses princípios elementares, que neles confiámos para nos abalançar a uma aventura tentadora, a qual, além de representar a resolução de um problema interessante — e por portugueses — satisfazia uma aspiração ardente, não só de portugueses e brasileiros, e latinos, como, afinal, de todos os outros povos da Terra. Foram estas circunstâncias excepcionais que chamaram as atenções de todo o mundo civilizado sobre a nossa travessia. Foi o facto de tripularmos o primeiro aeroplano que aportou às Américas com europeus, e não o fraco valor científico do nosso trabalho, o detalhe que enalteceu, sugestivamente, o significado da nossa viagem transatlântica».

Mas comecemos pelos primeiros dados da sua biografia. Depois da escola primária, onde privou com o seu dedicado amigo comandante Quirino da Fonseca, e do curso dos liceus, frequentou a Escola Politécnica em 1885-86 e a Escola Naval em 1886-88; três anos mais tarde, é incorporado na guarnição da corveta «Afonso de Albuquerq nas operações militares do Tungue; em 7 de é promovido a 2.º tenente e embarca no coura Gama», nas canhoneiras «Liberal», «Zambeze» «Douro» e em numerosos transportes e corveta o «Pátria», toma parte activa na campanha de T -Junho de 1912, pelo que é louvado, e inicia en trabalhos geodésicos, topográficos e de delimitaç em África, os quais iriam durar cerca de dezo o levantamento da carta da África Oriental e, meado chefe da missão geodésica de S. Tomé «mais uma vez ter revelado a sua alta capac

Dinheiro deposita
contra o fogo, rou
Dinheiro guardad
Economize conosco,
e cresce em valor (5
The Bank of

que honra o País e a corporação a que pertence». Principia nesses anos os voos de experiência com Sacadura Cabral, companheiro de trabalhos geográficos no Ultramar, e em 1921 efectua uma viagem experimental Lisboa-Funchal, notável pela exactidão de processos, preparando as jornadas de 1922 e a efectiva ligação da velha Europa com a florescente América do Sul. As tábuas de navegação e o sextante, «astrolábio de precisão» depois divulgado e reproduzido por uma firma alemã, são a garantia do rigor científico do feito, de que os jornais da época se fizeram eco, contando as homenagens e as manifestações entusiásticas do público, por onde passavam. Promovido por distinção a contra-almirante, recebe a grã-cruz da Ordem da Torre e Espada, a mesma que deixou em legado ao Museu do Exército, e a grã-cruz de Santiago da Espada. Em França, Gago Coutinho e Sacadura Cabral fazem o relato da viagem na Sorbonne e são, novamente, condecorados, como o seriam também no Brasil, Espanha, Bélgica e Itália. Sobre esse acontecimento, vinte anos mais tarde diria: «Passados vinte anos, eu, como português, sinto grande prazer em ver recordado um acontecimento que agitou profundamente os Portugueses, mas não esqueço que nesse acontecimento o meu papel foi secundário. Foi seu criador o comandante Sacadura Cabral; e a realização deveu-se ao ministro da Marinha, ao Governo e ao presidente António José de Almeida. Nele influiu, também, o facto de o projectarmos no ano em que o Brasil comemorava o centenário da sua elevação a Império independente».

Em 1925, assume a presidência da Comissão de Cartografia e em 1926 é nomeado director honorário da Aeronáutica Naval Portuguesa e vogal do Conselho Superior das Colónias; no ano seguinte, efectua a viagem Lisboa-Rio de Janeiro-Nova Iorque-Paris-Lisboa e em 1928 toma lugar na cadeira n.° 11 da Academia das Ciências de Lisboa, ao mesmo tempo que presidia à comissão de reorganização dos serviços geográficos, cadastrais e cartográficos e era vogal da comissão de estudo do estabelecimento de um aeroporto nos Açores e de navegação aérea para o Ultramar.

Depois, os seus conhecimentos fazem-no participar em comissões de estudos cartográficos no estrangeiro, e dos que dizem respeito à nossa história; no congresso de navegação aérea de Roma; na comissão organizadora do Museu da Marinha e das festas do centenário de Nuno Álvares Pereira; na comissão da História da Colonização portuguesa e da Expansão no Mundo; nas experiências de modernos levantamentos aéreos em Itália, França e Brasil; na reunião dos aviadores transatlânticos; na comissão de estudo do projecto do monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres. Toda esta actividade dura até 3 de Agosto de 1933, data em que o vice-almirante Gago Coutinho passa à reserva, a seu pedido, regressando à simplicidade da sua vida interior e ao silêncio da investigação que não podia abandonar, debruçando-se, diàriamente, sobre o estirador colocado no seu gabinete e às rotas marítimas que tão bem conhecia, ele que a si próprio se intitulava «o grande viajador». Aliás, é curioso recolher as numerosas assinaturas, sempre diferentes, que punha nos seus artigos, dispersos por jornais e revistas; antigo observador e calculador de astronomia e geodesia; antigo tenente instrutor em navios-escolas; antigo tenente de veleiros; antigo oficial de mar; antigo navegador e geógrafo colonial; antigo amador de vela; antigo tenente instrutor a bordo do «Duque da Terceira»; publicista marítimo; publicista náutico, do Club de Engenharia e do Club de Engenharia Brasileiro, entre muitos.

Os anos que se seguem são de tentativa de esquecimento, embora os pedidos de colaboração em vários trabalhos, iniciativas e actos oficiais lhe surgissem de vez em quando. Mas Gago Coutinho preferia escusar-se a esses compromissos: «Eu estou-me esquivando a todas essas festas que me cansam e contrariam, obrigando-me a fazer má figura literária, além da física, por não saber discursar a propósito. Além disso, parece-me que, passados vinte anos, é bom que deixem o velho tranquilo, como o fez o Ministério das Colónias, que se viu livre de mim, ficando-me, até, a dever cinco contos de legítimos vencimentos. De modo que, à vista deste critério, eu, comparecendo em festas de homenagem, parecia tê-las procurado, como compensação. Ora, pelo contrário, eu agora só desejo ser totalmente esquecido, tanto como o fui apesar dos meus trabalhos como geógrafo das colónias» (em 1942, por ocasião do 20.° aniversário da travessia do Atlântico).

O cientista, outrora influenciado por Júlio Verne, cada vez mais só, na sua casa da Rua da Esperança, na Madragoa, tinha agora todo o tempo para rever esses anos de aventura, de lutas e de polémicas sem fim, como a célebre travada com o prof. José Maria Rodrigues, na revista «Biblos», entre 1929 e 1934, sobre a rota de Vasco da Gama através dos Lusíadas e as controvérsias com Quirino da Fonseca, Henrique Lopes de Mendonça e Roque Gameiro acerca da forma das velas nas caravelas.

«Gosto da controvérsia, de tudo o que possa esclarecer, pois sou comunicativo, como toda a gente do mar. Gosto da discussão que faz a luz». Mas, como que a dar razão às palavras de seu pai («o Carlos é rapaz de poucas falas, sempre foi assim e mesmo aqui em casa, quando almoçava, dava duas voltas no trapézio e ia para o escritório»), o velho navegador fecha-se cada vez mais sobre as suas verdades e acolhe com uma certa estranheza a aclamação que, na Assembleia Nacional, recebeu a proposta da sua promoção ao posto máximo de almirante, em 13 de Fevereiro de 1958. Pede, inclusivamente, que os seus vencimentos não sejam aumentados, coerente com a sua constante recusa de assumir posições que decorressem da sua celebridade ou a aproveitar-se das ocasiões: «Não comandei forças militares, não fui director de bancos ou companhias, como não fui governador do Ultramar, nem deputado da Nação».

E até à data da sua morte, em 18 de Fevereiro de 1959, os habitantes da sua Lisboa avistavam, de quando em quando, o seu vulto diminuído pela idade, já longe do vigor antigo (conquistado na prática das argolas e da ginástica diária), a inconfundível boina e os óculos redondos, característicos. Com o livro da História, que tantas vezes manuseara, definitivamente perdido em recordações distantes, («o meu humilde e trabalhoso passado») ele sabia que passava uma a uma, as últimas páginas do seu próprio diário e escrevia as vontades finais: «O caixão de pinho será pobre, para caber no jazigo onde está o meu nome. Vestir-me-ão calções e casaco de caqui, como atravessei a África. Tudo pobre, como nasci. Aliás, nunca foi almirante a valer, mas autêntico geógrafo de campo». Do seu espólio, os livros foram divididos pela Sociedade de Geografia, de que fora sócio, Biblioteca Municipal do Porto, Academias das Ciências e Biblioteca da Marinha; as condecorações foram guardadas na Sociedade de Geografia e, dos seus astrolábios, o maior ficou no Museu da Marinha e o mais pequeno também na Sociedade de Geografia, além dos valores que deixou a amigos, conhecidos e familiares.

Gago Coutinho, geógrafo, como gostava que lhe chamassem e mandou gravar, em vida, no túmulo, desapareceu da nossa presença mas não da imensa galeria de vultos da História. As comemorações do centenário que passa este ano vão testemunhá-lo. Seria esta a ocasião propícia, como já foi dito, para reunir escritos, conferências e a inúmera correspondência, dispersos por numerosos arquivos particulares — constituiriam as suas obras completas. Portugal e Brasil vão, assim, relembrar, condignamente, a figura desse cidadão luso-brasileiro e nós pensamos nas palavras do aviador Ramon Franco, de passagem por Lisboa, a caminho dos Açores, que escrevia: «É a ele que devemos a maneira segura de navegar sobre o mar. Venho falar-lhe, preciso dos seus conselhos e das suas palavras amigas. Encomendei dois dos seus sextantes à Alemanha».

Entre os seus mais representativos trabalhos publicados, salientamos:

POR ANTÓNIO CARVALHO

«Algumas determinações de longitude feitas ùltimamente em Africa pela missão da fronteira do Barotze» (1915); «Impressões de duas viagens feitas através de África entre Angola e Moçambique» (1915); «Relatório da missão geodésica de S. Tomé» (1920); «Relatório da viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro» (1923), de colaboração com Sacadura Cabral; «Tentativa de interpretação simples da teoria da relatividade restrita» (1926); «O roteiro da viagem de Vasco da Gama e a sua versão nos Lusíadas» (1930); «Possibilidade da rota única de Vasco da Gama em Os Lusíadas. Impossibilidade de Vasco da Gama ter de Cabo Verde navegado para o Sul» (1931); «Gaspar Corte-Real» (1933); «Passagem do cabo Bojador» (1935); «Influência que as primitivas viagens portuguesas à América do Norte tiveram sobre o descobrimento das Terras de Santa Cruz» (1937).

Se não viveu no Canadá durante o ano inteiro, eis o que deve saber para requerer as suas isenções pessoais:

Quem não viveu no Canadá durante todo o ano de 1968, não poderá requerer a importância de ISENÇÕES PESSOAIS TOTAIS, ou a normal dedução de $100.00 que deve cobrir as despesas médicas e os donativos de caridade. A importância que pode requerer depende directamente do tempo que viveu no Canadá.

Para método exacto de calcular as suas isenções, verifique o seu guia de Imposto de Rendimento (Income Tax Guide). Os pormenores estão insertos no parágrafo n.° 21).

Agora, para preencher a primeira página das suas fórmulas de imposto de rendimento, deve saber quatro importâncias principais.

Primeiramente, deve saber quanto ganhou no Canadá. Depois, a importância de imposto que lhe foi deduzida no seu pagamento. A importância das suas contribuições para o Plano de Pensão do Canadá. E, finalmente, a importância, se há alguma, com que contribuiu para um plano de pensão registado.

Se não recebeu as fórmulas T4, com todas estas informações, até ao dia 1 de Março, participe imediatamente ao seu patrão.

Se necessita de auxílio para as preencher e o guia o não consegue ajudar, venha ter connosco. Há perto de si um Escritório Distrital de Imposto, com todas as respostas para as suas perguntas sobre o imposto de rendimento, e nele são faladas várias Línguas. Se quiser, traga um amigo para servir de intérprete.

Num caso ou noutro, nós recebê-lo-emos durante as horas de serviço sem preocupações.

Estamos aqui para o ajudar

Department of National Revenue Taxation.

ado no banco está protegido
ubo, inundações, ciclones.

o em casa não está protegido

onde ele está seguro
¼% por ano)

Nova Scotia

PORT. SAV. 2-69

MULTIPLIQUE AS SUAS VENDAS ANUNCIE EM Voz de PORTUGAL

AH, A CIÊNCIA QUE TUDO EXPLICA

SEGUNDO um artigo publicado na «British Medical Association», se uma mulher se mostra de repente uma óptima dona de casa e se põe a limpar o pó, a dar lustro aos móveis, a colocar tudo, enfim, numa ordem mais que perfeita, o que não era seu hábito, o marido deve obrigá-la a fazer imediatamente uma análise anti-«doping». De facto, diz o artigo, muitas inglesas fazem uso de substâncias anfetamínicas, substâncias essas que têm um curioso efeito nas donas de casa: obrigam-nas a trabalhar frenèticamente. Fez-se a experiência com várias mulheres que tomaram anfetaminas para emagrecer, e todas elas, assim que ingeriam o comprimido, punham-se a limpar paredes, a dar lustro ao soalho, etc., e não paravam durante uma série de horas.

A associação médica inglesa recomenda prudência. Antes uma casa menos limpa do que uma mulher drogada.

ETHEL E A FAMÍLIA

UMA KENNEDY partiu rumo à Grécia, e logo outra, Rory, nasceu. «É uma menina, como Bob desejava», teria dito a viúva do senador quando lhe mostraram a filha. Desfez-se o mito de Jacqueline, surge, embora discreto, o de Ethel, trinta e nove anos, onze filhos, cinco cesarianas, um marido assassinado, esta filha nascida meses após a morte do pai. Ethel nunca foi uma mulher brilhante, muita gente referia-se mesmo, sorrindo, a algumas das suas «gaffes» em sociedade. Também não é bonita e, apesar de provir — também ela — de uma família de milionários, e ter sido educada nos melhores colégios, tem uma aparência serena, calma, quase provinciana.

«Os filhos são vida» é uma frase Kennedy com algo de bíblico. Joseph, o primeiro dos irmãos, morto na guerra; John, o presidente da República, assassinado, Bob, o herdeiro, assassinado por sua vez. Mas todos eles continuam a viver nos filhos e nos sobrinhos.

Numa entrevista concedida há alguns meses, Rose Kennedy, a mãe, já com setenta e oito anos, disse com tranquilidade: «Reli duas ou três vezes o lamento de Ecuba por ocasião da morte do sobrinho, nas Troianas, de Euripides. Para quem perdeu um filho é uma passagem que emociona. Mostra que a vida e a fortuna são bens incertos e que a tragédia não tem idade. O luto pode ferir de improviso como um raio. Mas a minha filosofia é outra e resume-se numa frase que li num livro de John Buchan: «Não conheço idade nem fraqueza nem desânimo»

São fabulosos estes Kennedys. A história já lhes concedeu nobreza não só ao preço do dinheiro mas também do sangue derramado pelas causas justas Não parecem uma família do nosso século, há, de facto, neles algo de tragédia, e a velha Rose viu-o perfeitamente. Para uma mulher da sua idade, que perdeu três filhos, dois deles de morte violenta após terem atingido os mais altos degraus da escada, as palavras que disse são, de facto, extraordinárias e inesperadas. Ora Ethel é a nora preferida da velha Rose, a quem o brilho, a beleza e a elegância de Jacqueline nunca impressionaram grandemente. Ethel é a mulher que caminhará para o futuro, como ela própria, criando filhos dando ao mundo mais Kennedys impáridos, ambiciosos e puros.

EM POUCAS PALAVRAS

☆ A música *beat* ensurdece as pessoas declarou sem sombra de humor o dr. George Thiessen, chefe da secção de acústica do Conselho nacional canadiano de investigação. O ouvido humano, disse o doutor Thiessen, pode suportar sem consequências determinada intensidade de ruído, mas a música *beat* ultrapassa-a muito.

☆ Disse há tempos o rei Gustavo VI da Suécia apaixonado de de arqueologia e perito na matéria: «Se não estivesse já empregado como rei, creio que arranjaria um lugar qualquer numa Universidade».

PARA AS LEITORAS QUE GOSTAM DE ANDAR DE CALÇAS, EIS UM ELEGANTE «CARDIGAN» CINZENTO, COM BOLSOS MUITO DESCIDOS ECHARPE MUITO LONGA, COM FRANJAS, EM DOIS TONS DE CINZENTO, TAL COMO O CASACO.

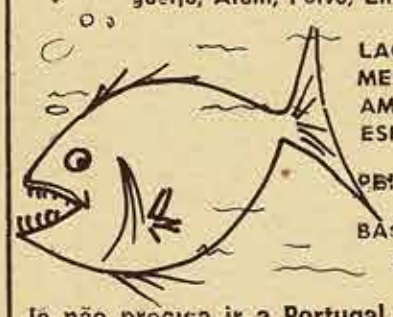
culinaria

Sopa basca

INGREDIENTES — 100 g de cebolas; 2 dentes de alho; 200 g de feijões secos; 300 g de repolho branco; 40 g de banha de porco; 2 litros de água; e Sal.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e refogam-se na banha sem as deixar aloirar demasiadamente. Junta-se-lhes a água, os feijões que devem ter estado de molho desde a véspera — a parte branca dos alhos cortada em rodelas finas, o repolho cortado em tiras finas e o sal. Deixa-se ferver o tempo necessário para tudo ficar bem cozido.

WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.
70 - 78 ROY STREET MONTREAL, P. Q.
Telefone V. 2-4483
PEIXE FRESCO PORTUGUES
Pescada, Sardinha, Carapau, Cavala, Salmonete, Serra, Agulha, Bonito, Dourado, Pargo, Choco, Lula, Caranguejo, Atum, Polvo, Linguado, etc.



LAGOSTA, CAMARÕES, MEXILHÕES, OSTRAS, AMEIJOAS E TODA A ESPECIE DE MARISCO
PEIXE Fresco e Salgado
BACALHAU, o fiel amigo sem espinhas.
Já não precisa ir a Portugal para comer o seu peixe favorito.
Compre-o no nosso "Store", situado no centro da área Portuguesa de Montreal.
WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.
70 - 78 ROY STREET MONTREAL, Canada

LABOW'S CUT RATE DRUG STORE
RECITAS CUIDADOSAMENTE VERIFICADAS
COMPLETO SORTIDO DE MEDICAMENTOS
ENTREGAS RAPIDAS AO DOMICILIO
4160 St. Lawrence Blvd. — Tel. VI. 4-3443

Festas do Senhor Santo Cristo em São Miguel e São João em Braga e no Porto
Participe nestes grandiosos festivais, inscrevendo-se hoje mesmo. — Datas garantidas.
AGENCIA DE VIAGENS OFICIAL PORTUGUESA
HISPANO-LUSO TRAVEL SERVICE
3529 PARK AVE. — MONTREAL, P.Q. — Tel. 849-8591
PREENCHIMENTO DE "INCOME-TAXES" POR CONTABILISTA EXPERIMENTADO.

DONKNER'S POULTRY

GALINHAS, vivas ou mortas e depenadas à vista do Cliente
MUDOU-SE para novo local
com as mais modernas instalações
1225 ST. DOMINIQUE - Tel. 861-8631 - Montreal

FARMACIA ARENA
SAUL SINGER — Farmacêutico
85 AVENIDA MOUNT-ROYAL, Oeste
MONTREAL, Quebec Telefone 844-1134
TESTE DE GRAVIDEZ — Resultados em 2 horas

AGENCIA DE VIAGENS Lisbonne
4382 St. Lawrence Blvd.
TELEFONES 845-0715 e 849-8595
MONTREAL
AGENS AEREAS E MARITIMAS
EXCURSÕES PARA PORTUGAL
Passaportes, traduções, fotografias

COMPRE
PARA O SEU FILHO E PARA SI
Merit Students Encyclopedia
Contacte o Representante:
Telefone 845-5300

SÓ NO PRÓXIMO ANO começará a ser construído o Hospital Regional de Faro

FARO, 12. — Consta que o projecto da construção do novo Hospital Regional de Faro só estará concluído no fim deste ano. A justificar este atraso apontam-se as alterações que se tornou necessário introduzir no projecto inicial, para este ficar apto a satisfazer as exigências do Algarve.

Deste modo, a construção do novo hospital de Faro não se iniciará antes de 1970. Para fixar pormenores importantes acerca deste mesmo assunto, parece que as entidades mais representativas do distrito se deslocarão a Lisboa, para se avistarem com as entidades respectivas.

Entretanto, é um facto que a falta do edifício, já integrado num dos Planos de Fomento, se faz sentir cada vez mais, dado que o número de doentes e sinistrados aumenta substancialmente, de ano para ano. As actuais instalações já não satisfazem as necessidades desta província, apesar das obras que têm sido feitas, com vista a arranjar mais espaço.

Por outro lado, a província do Algarve, pelo seu valor turístico, bem merece um hospital com características modernas, convenientemente apetrechado e dotado com a aparelhagem indispensável à elaboração dos diagnósticos dos diferentes casos clínicos. Até agora, os doentes e sinistrados em estado grave têm de ser transferidos para os hospitais de Lisboa, por carência de recursos.

O terreno para a construção foi expropriado há alguns anos, e, portanto, tudo depende da aprovação do projecto, o que se espera venha a acontecer nestes tempos mais próximos.

Borman: Há seres vivos noutros planetas

ROMA, 15. — (F. P.) — «Estou convencido de que no espaço, noutro planeta, há seres vivos» — declarou ontem o coronel Frank Borman numa entrevista concedida à Televisão italiana. «É uma questão de estatística», acrescentou o cosmonauta. O mundo, o universo são demasiado vastos para que se possa aceitar a ideia de que só uma pequena parte está dotada de uma forma de vida».

Tendo-lhe sido perguntado se não tivera medo de nunca mais voltar à Terra, Borman retorquiu: «Os meus camaradas e eu pensávamos que tínhamos 80 por cento de probabilidades de êxito, mas nunca tivemos medo. Estávamos convencidos que tudo correria bem».

«Vista lá de cima, a Terra é bela e tranquila» — prosseguiu. — «Ninguém pensaria que possa ter que enfrentar tantos problemas».

O julgamento de Earl Ray foi adiado novamente

MEMPHIS (Tennessee), 15 — (F. P.) — O julgamento de James Earl Ray, acusado do assassínio do dr. Martin Luther King, que devia começar em 3 de Março, foi adiado para 7 de Abril — anunciou o juiz Preston Battle.

Foi dado, assim, provimento a um requerimento da defesa que declarara não estar em condições de litigar na data fixada.

O julgamento deveria, aliás, ter-se iniciado em 12 de Novembro de 1968, mas foi adiado uma primeira vez em virtude de Ray se ter desligado do seu advogado, dr. Arthur Hanes, que foi substituído pelo dr. Percy Foreman.

Doris Day processou o ex-sócio do marido

LOS ANGELES (Califórnia), 16 — (A.N.I.) — A actriz Doris Day e seu filho Terence Melcher processaram o advogado Jerome Rosenthal, ex-sócio do marido de Doris Day, falecido no mês de Abril passado, sob a acusação de ter administrado de modo desonesto os bens do defunto Marty Melcher apropriando-se de fundos para seu uso pessoal.

António Pereira

Comissário de Ajuramentação

AGENTE DE SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

(Detentor do Certificado Nacional de Competência)

Vida, Fogo, Roubo, Carro, Hipoteca, Salário e Doença — Seguro Comercial, Responsabilidade Civil e Patronal.

Residência: 271-8564 — Escritório: 389-3528 - ZURICH
C. P. 175 — STATION "G" — MONTREAL 18

MERCEARIA LATINO

tem o prazer de anunciar a toda a Comunidade Portuguesa, a abertura das suas NOVAS INSTALAÇÕES na

Ave. Mont-Royal, 157 Este - MONTREAL

DIA 6 DE MARÇO DE 1969

Para melhor servir os seus amigos Clientes, é criada uma

SECÇÃO DE CARNES

dirigida por um competente cortador português.

São convidados os Portugueses em geral a assistirem à inauguração destas instalações, onde os seus proprietários dão o seu acolhimento sempre leal e amigo.

FAZER DE CADA CLIENTE UM AMIGO continuará a ser o nosso lema.

MERCEARIA LATINO

Agora mais do que nunca equipada para fornecer a Clientela Portuguesa de todos os géneros domésticos:

MERCEARIAS, ENLATADOS, FRUTAS, VEGETAIS, CARNES, CERVEJA, BEBIDAS, QUEIJOS, DETERGENTES, etc., etc.

Também no que respeita a VIAGENS, só ganhará em consultar D. ELISA PINTO, que está pronta a servi-lo.

MERCEARIA LATINO
157 MONT-ROYAL ESTE — MONTREAL, Que.
TELEFONE 842-2027

LOCAL EXCELENTE

PARA MERCADO DE PEIXE,

situado no coração da Comunidade Portuguesa.

Para esclarecimentos, telefonar para:

842-2027

durante as horas de expediente.

BARBEARIA CENTRAL

118 PINE AVENUE, Este - Tel. 843-5651 - MONTREAL

O mais moderno Salão Português de Barbearia ao serviço da colónia Portuguesa.

SOUSA, CLAUDIO

competentes profissionais, aguardam a visita do prezado compatriota.

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão fez nova reaparição, após a interrupção de domingo passado, motivada pela 4.ª jornada da Taça Portugal. Disputaram-se os encontros da 19.ª «ronda», pertencendo ao Barreiro o jogo de maior interesse, entre o Desportivo da C. U. F. e do Vitória de Guimarães. Mas, isto de modo algum quer dizer que os rstantes desafios não tivessem, igualmente os seus motivos de agrado.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

BENFICA, 3 - VARZIM, 1

(Na 1.ª volta: 1-1)

Perante reduzida assistência, sob a arbitragem de João Calado, de Santarém.

BENFICA — José Henriques; Jacinto, Humberto Coelho, Raul e Cruz; Coluna e Toni; Jaime Graça, José Augusto, Eusébio e Simões.

Suplentes: Abrantes; Humberto I, Praia Adolfo e Abel.

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Aleixo; Pena, Camolas, Nelson, e Diamantino.

Suplentes: José Luís; Ferrão, Cartaxo e Nunes Pinto.

O encontro começou com Benfica ao ataque e logo no primeiro minuto Coluna teve oportunidade de abrir o activo, mas o remate, desferido em corrida, saiu a rasar o poste.

Os «encarnados» não deixaram de insistir e aos 10 minutos abriram o activo: Salvador ao aliviar a sua área atirou à bola para o ar, JAIME GRAÇA, atento, acorreu ao lance e, de cabeça, já com Benje fora do seu lugar, rematou para o fundo da baliza e fez 1-0.

A equipa visitante, trocando a bola entre si, tentava acercar-se da baliza de José Henrique, mas faltava-lhe fundo para poder levar a ofensiva a bom termo.

Aos 20 minutos, os lisboetas desenharam uma avançada, em que intervieram Toni, Jaime Graça e José Augusto e, este, á meia volta, rematou rasteiro para Benje defender.

Também, aos 28 minutos, Eusébio amorteceu a bola com o peito, deixou-a saltitar para Simões, mas este rematou muito por alto.

À passagem da meia hora, mantinha-se a superioridade dos benfiquistas e Toni rematou, de longe, fora do alvo.

Aos 32 minutos, numa jogada Toni-Simões, JOSÉ AUGUSTO concretizando essa ofensiva, colocou o Benfica a vencer por 2-0.

A um minuto do intervalo, porém, o Varzim beneficiou de um livre. Rico apontou contra a barreira dos «encarnados», o esférico ficou a saltitar e NELSON, sem apelo, reduziu a diferença.

Assim, no final da 1.ª parte, Benfica, 2-Varzim, 1.

A partida recomeçou pràticamente com um livre apontado por Jacinto, que fez sair a bola por alto.

Mas, aos 6 minutos, o Benfica alcançou o seu terceiro golo, após a marcação de um «canto» apontado por Eusébio, que SIMÕES, de cabeça, concluiu com êxito.

A seguir a este golo, Simões cedeu o lugar a Praia.

Aos 29 minutos, Ferrão entrou para o lugar de Pena, na equipa visitante.

Ao chegar ao último quarto de hora, Eusébio fez-se aplaudir, quando, de cabeça, rematou á trave e logo a seguir, numa jogada do seu estilo, obrigou Benje a ceder «canto».

E apesar dos ataques constantes dos benfiquistas, o resultado não sofreu alteração, portanto: Benfica, 3-Varzim, 1.

U. TOMAR, 0 - SETÚBAL, 0

(Na 1.ª volta: 0-4)

Jogo no Estádio Municipal de Tomar, com muito publico, arbitrado por Ilídio Cacho de Lisboa.

U. TOMAR — Arsénio; Kiki, Caló, Faustino e Bernabé; Cláudio e Ferreira Pinto; Lecas, Leitão, Alberto e Totói.

Suplentes: Conhé, Rui, Santos e Vicente.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Wagner e V. Baptista; Guerreiro, Arcanjo, Figueiredo e Jacinto João.

Suplentes: Torres, Mendes, Petita e Tomé.

Os primeiros lances foram disputados com muito ímpeto pelos dianteiros visitantes, que sendo bem travados pelos defensores locais, não lograram os seus intentos.

No entanto, a primeira grande ocasião de marcar pertenceu aos tomarenses, quando, aos 5 minutos, Alberto consentiu uma excelente intervenção de Vital.

Por força deste ascendente, os setubalenses estiveram á beira de inaugurar o marcador, quando iam decorridos 18 minutos; mas o remate de Guerreiro, desferido 3 metros do risco fatal, saiu ao lado do poste.

Até á meia hora manteve-se o cariz ofensivo dos visitantes, sem resultado, mais pelo bom escalonamento da defensiva visitada do que pela imperícia dos seus avançados. Na fase final, os locais imprimiram mais velocidade ao jogo, tendo construído algumas jogadas de bom recorte, sendo bem anuladas pela clarividência e acerto da defensiva setubalense e, portanto, o zero está certo.

Ao reatar o segundo tempo, ambas as equipas procederam a uma substituição. Assim, Figueiredo cedeu o lugar a Tomé e Santos rendeu Cláudio.

Aos 24 minutos, os locais procederam a mais uma substituição, fazendo entrar Vicente para o lugar de Lecas. Até á meia hora os visitantes exerceram acentuado domínio que não fora materializado dada a ineficácia patenteada pelos seus avançados quanto á finalização dos lances.

No final: U. Tomar, 0-V. Setubal, 0.

PORTO, 4-ATLÉTICO, 1

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio das Antas, com publico em numero razoável. Árbitro Rogério Moreira, de Braga.

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Alberto, Valdemar e Atraca; Rolando e Pavão; Gomes, Djalma, Pinto e Nóbrega.

Suplentes: Rui, Almeida, Vítor Gomes e Malagueta.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Costa e Murraças; Fagundes e Candelas; Canário, Raimundo, Tito e Pinhal.

Suplentes: Gaspar, Seminário, Simões e Semedo.

Apesar do rectangulo do jogo estar enlameado, as equipas iniciaram o desafio em toada de ataque. Com quatro minutos, Pavão atirou de longe e obrigou Botelho a uma grande defesa.

No minuto seguinte, um centro bem medido de Pinto, proporcionou a NÓBREGA um remate vitorioso.

Os alcantarenses, longe de desanimar, foram, de pronto, para a ofensiva e, aos 10 minutos, RAIMUNDO, com um golpe de cabeça, a centro de Tito, repôs a igualdade.

O F. C. Porto atacou em massa. Aos 40 minutos, a um «centro» de Pinto, saltaram Djalma e vários defensores alcantarenses. O árbitro assinalou grande penalidade por mão que não descortinámos. Pinto marcou o castigo máximo, para o lado esquerdo de Botelho, mas este defendeu. A bola foi ao poste, ressaltou e acabou por ser aliviada.

Aos 3 minutos do recomeço, os locais voltaram a marcar. Centro de Djalma, toque de Nóbrega a fazer embater a bola na trave e recarga de PINTO a apontar o golo.

Aos 10 minutos, já com os «azuis e brancos» em bom plano, o marcador tornou a funcionar. Foi autor do golo ROLANDO, de cabeça, na sequência de uma jogada apontada por Djalma.

Aos 19 minutos, Botelho voltou a merecer os aplausos do publico ao defender, magnificamente, para canto um remate de Nóbrega.

Aos 22 minutos, num lance do Porto, conduzido por Djalma, Candelas meteu mão, ao que nos pareceu, dentro da área de rigor, mas o árbitro limitou-se a determinar livre directo...

No entanto, foi o Porto que aos 36 minutos, aumentou a vantagem por intermédio de ATRACA, que se integrara no ataque.

Depois, desse golo, Vítor Gomes e Malagueta substituíram Pinto e Nóbrega na equipa portuense.

No final, portanto, Belenenses, 2-Leixões, 1.

RESULTADOS

C.U.F.1—Guimarães,1
Benfica,3—Varzim,1
Porto,4—Atlético,1
Tomar,0—Setúbal,0
Braga,1—Sanjoan;0
Belenen;2—Leixões,1
Académ;1—Sporting,0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
F. C. PORTO	19	32-17	29
Benfica	18	39-15	27
Guimarães	19	30-12	27
V. Setúbal	19	30-16	24
C. U. F.	19	27-22	22
Académica	19	34-24	22
Sporting	19	23-14	19
Belenenses	-9	23-25	19
U. Tomar	19	19-33	16
Leixões	19	13-23	15
Braga	19	13-28	14
Varzim	19	22-42	13
Sanjoanense	18	12-28	9
Atlético	19	19-37	8

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 1.ª Divisão prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 20.ª jornada (7.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

Sanjoan.-Setubal (0-3)
Leixões - Sp. Braga (0-1)
Varzim-Belenenses (1-4)
Atlético-Benfica (3-1)
Sporting-F.C. Porto (1-1)
Guimarães-Académ. (1-1)
C. U. F.-U. Tomar (1-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

EXCURSOES PARA PORTUGAL?
Peça informações:
Agencia LISBONNE
845-0715 e
849-8595

Aproveite esta época do ano para, calmamente, completar o recheio de sua casa. Para MOBILIAS, SOFAS, CARPETES, APARELHAGEM ELECTRO-DOMESTICA, RADIOS, TV e CONJUNTOS ESTEREOFONICOS etc., vá ao

Lar Português
MONTREAL CANADA
3698
St. Lawrence Blvd.
Telefone 845-0347

QUALIDADE, PRECO e GARANTIA. CERTIFIQUE-SE

FUTEBOL NO MUNDO

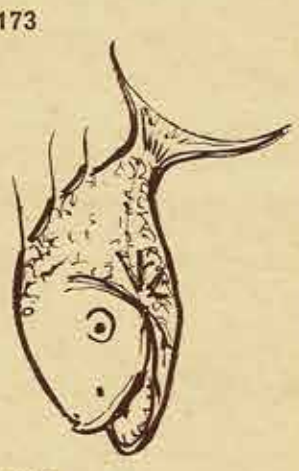
■ *A selecção francesa de futebol disputará um jogo-treino com o Real Madrid, pouco depois do França-Inglaterra, marcado para 12 de Março.*

■ Austrália, Japão, Rodésia e Coreia do Sul disputarão a série de qualificação para o Mundial em Seul em Setembro. O vencedor deste grupo terá de defrontar o vencedor do grupo formado por Israel, Nova Zelandia e Coreia do Norte.

■ *O Sevilha defrontará no próximo dia 19 o Randers Sportclub e no domingo receberá a visita do Granada, a fim de manter a sua equipa em actividade.*

■ Afirma-se que Fernando Riera, ex-treinador do Benfica e que há pouco tempo deixou a Universidade Católica do Chile, está em negociações com um clube de Amesterdão.

MARTINS FISH MARKET
82 PRINCE ARTHUR, ESTE — TEL. 843-5173
UMA PEIXARIA PORTUGUESA
de CAMILO MARTINS
TODA A QUALIDADE DE PEIXE FRESCO: Pescada - Sardinha - Carapau - Cavala - Salmonete - Pargo - Choco - Lula - ect., etc. Assim como O MAIS VARIADO SORTIDO DE MARISCOS: Lagosta - Camarão - Mexilhão - Ostras - Conquilhas. ● BACALHAU (o fiel amigo) FRESCO E SALGADO. ● TODO O GÉNERO DE CONSERVAS PORTUGUESAS.
ATENÇÃO A' NOVA SECÇÃO DE FRUTAS E VEGETAIS
DÃO-SE SELOS a dobrar à Quinta-Feira



MARTINS SUPER MARKET
65 - 67 PRINCE ARTHUR ESTE — TEL. 845-5751
MERCEARIA - TALHO - FRUTARIA
de CAMILO MARTINS
TODA A ESPECIALIDADE DE MERCEARIAS FINAS, FRUTAS E LEGUMES E VEGETAIS. ● CARNES — TODAS AS QUALIDADES DE CARNE E DE ENCHIDOS, TIPO PORTUGUÊS. ● CHOURICO, FARINHEIRAS, MORCELA, TOUCINHO. ● CONSERVAS E TODOS OS PRODUTOS ENLATADOS. ● VEGETAIS E LEGUMES SEMPRE FRESCOS. ● QUEIJOS FRESCOS E CURADOS.
VISITE-NOS E LOGO VERÁ
DÃO-SE SELOS a dobrar à Quinta-Feira

As companhias americanas de aviação queriam baixar os preços das viagens —...mas o acordo foi outro!

Após demoradas e trabalhosas negociações, as companhias aéreas que fazem parte da Associação Internacional de de Transporte Aéreo (I. A. T. A.) conseguiram chegar a acordo sobre as novas tarifas a aplicar entre 1 de Maio do ano corrente e 31 de Março de 1971, nas viagens sobre o Atlântico Norte e Central.

A redução de preços, cuja percentagem não é ainda conhecida, foi decidida pelo menos para as tarifas aplicáveis aos que viajam em grupo. Pelo contrário, não foi encarada qualquer redução do preço do bilhete simples e o abatimento de 5 por cento para as viagens de ida e volta foi suprimido.

Na travessia aérea do Atlântico Norte, foram introduzidas duas novidades:

- *A partir de 1 de Novembro próximo, haverá tarifas especiais concedidas aos organizadores de excursões com um mínimo de 40 pessoas com destino à Europa e de 20 no sentido inverso*
- *A tarifa especial de «excursão», válida pelo período de catorze a vinte e um dias, poderá ser utilizada (ao contrário do que sucede actualmente), mesmo se a viagem se efectuar num fim-de-semana ou em período de ponta, desde que o viajante se disponha a pagar uma sobretaxa ligeira.*

Foram precisos cinco meses para que os representantes das companhias chegassem a acordo. Inicialmente, havia pontos de vista opostos. Perante a perspectiva da entrada ao serviço de aviões gigantes — do tipo dos «Boeing 747» — certas companhias, particularmente americanas, queriam antecipar-se e diminuir sensivelmente os preços das viagens. Outras, mais atentas ao aumento de salários dos pilotos e do custo de exploração dos aviões, preferiam uma atitude mais prudente, não comprometendo, com baixas sensíveis do preço dos bilhetes, o equilíbrio já precário da companhia. E parece terem sido estas a conseguir os seus intentos.

N.R. — Havendo várias instituições portuguesas organizando viagens em grupo para os seus membros, achámos oportuno contactar algumas companhias de aviação sobre os preços por pessoa, que seriam praticados no próximo Verão, de acordo com as novas tabelas da IATA. Apenas nos foi possível obter elementos respeitantes às excursões originárias de Montreal e dirigidas a Lisboa, para grupos envolvendo o mínimo de quarenta pessoas. Assim, nos grupos que viagem nos meses de Junho e Julho de 1969, os passageiros adultos pagarão $245, sendo a tarifa para crianças de 2 aos 12 anos de 50% daquela quantia e 10% para bébés com idade inferior a 2 anos.

Todas as excursões realizadas nos meses de Abril, Maio, Agosto, Setembro e Outubro de 1969, na direcção Montreal-Lisboa e regresso, terão o preço de $210, o que, na realidade, significa uma substancial economia em relação aos dois referidos meses de Junho e Julho. Portanto, a antiga tarifa de $232 deixou de existir, de acordo com as novas tabelas estabelecidas pela I. A. T. A.

Três jovens e 3 histórias tristes

Três jovens procuraram, no Governo Civil, o refúgio onde passarem o fim-de-semana, ao menos com algo para se cobrirem e para matar a fome. Três jovens que vieram, cada um de sua terra, demandar à Lisboa das promessas e ilusões a felicidade que não tinham ou a aventura de novos horizontes que desejavam desvendar. Dois deles, José da Silva Carrolo e Floriberto Heleno Nazário Estradas, respectivamente da Covilhã e de Beja, de 17 e 15 anos, trabalharam numa obra em Paço Pires. Um deles apresenta o recibo da féria de 15 dias — 199$40 que — diz — não lhe pagaram, só deram o papel... Por isso se vieram embora, à procura de um emprego nesta Lisboa de constrastes, onde o não encontraram ainda. E daí a vinda para o Governo Civil — e o desejo de na próxima segunda-feira continuarem a sua procura outrora esperançada em que o desespero cada vez mais se vai introduzindo.

Porem, a Polícia não acredita inteiramente nas suas versões e, antes de mais, está a providenciar no sentido de comunicar às famílias que eles se encontram ali, para saberem do destino a dar-lhes. Mas o rapazito da Covilhã afirma: «Somos muitos irmãos e os meus pais já não podem saber de mim». A ser assim, quem poderá saber deste jovem?

Um terceiro rapaz, o Sebastião Valdemar Fernandes, tem 15 anos e veio de Braga. Pretendia também um refúgio para o fim-de-semana e disse que um grupo de homens duvidosos lhe roubou cinco contos — de oito que, confessou, tinha furtado lá na terra. Uma história para a Polícia averiguar, de um pobre rapaz que parece já ter tido perturbações mentais e veio procurar uma irmã que «frequenta» um dos *cabarés* do Cais do Sodré.....

EXCURSÕES PARA PORTUGAL?

Peça informações:

Agência LISBONNE

845-0715 e 849-8595

APRIL IN PORTUGAL, Reg'd

Aprenda Francês ou Inglês em pouco tempo. Curso por meio de discos "Linguaphone". O processo mais prático. Distribuidor do Discos de Música Portuguesa para todo o Canadá, importados directamente de Portugal.

ENVIAM-SE ENCOMENDAS PELO CORREIO

Passagens Marítimas e Aéreas — Serviço de intérprete nos Tribunais — O mais antigo agente ao serviço da Colónia.

JOSE' M. GOMES

2032 HOTEL DE VILLE Ave.
MONTREAL, Que
Tel. 844-6407 — 849-8591

VENDE-SE

Restaurant PAUL'S

3477 PARK AVE. (junto a BERRA AUTOMOBILE)

RESTAURADO E COM BOA CLIENTELA

TELEFONAR PARA 844-0620

Os componentes do conhecido TRIO ODEMIRA, conjunto português que dará a sua colaboração ao espectáculo do Clube Português de Montreal.

Estão marcadas na sede do Movimento Democrático Português — 3774 St. Denis — duas sessões cinematográficas, com o filme brasileiro "Tocaia no Asfalto" e os complementos "Benvindo ao Rio" e "Combate de Galos". Estas sessões decorrerão hoje, sexta-feira às 21,30 p.m. e domingo, dia 23, às 3,30 p.m.

•

Promove o Clube Português de Montreal — 63 Prince Arthur Este — o Baile da Pinhata, Domingo, dia 23, às 3,30 da tarde. Haverá um Concurso de Dança "Chamberlain", com um prémio para o par vencedor.

•

Também a Associação Portuguesa do Canadá — 3609 St. Lawrence — tem anunciada uma soirée dançante para sábado, dia 22, às 8,30 p.m. A conhecida orquestra "Los Palermos" dará o seu concurso a este Baile, que promete ser muito divertido.

•

O Clube Português de Montreal está a preparar um grande espectáculo de Folclore e Música, no qual participam o sensacional Rancho Folclórico do Clube, o Rancho Folclórico do Grupo Eslovaco, o acordeonista grego George Camaitsis e o categorizado "Trio Odemira". A data marcada para o espectáculo é a de 2 de Março e o local o Auditório do Hospital Hotel-Dieu, na rua de St. Urbain.

Este interessante festival artístico começará às 3 horas p.m. e, dada a categoria dos artistas participantes, vai ser um sucesso.

As suas economias multiplicam-se mais depressa com

CONTA SUPER DE ECONOMIA

5 1/4 %

Juro calculado sobre o saldo mensal mínimo.

Creditado todos os 3 meses

V. pode fazer levantamentos em qualquer momento.

THE MONTREAL CITY AND DISTRICT SAVINGS BANK

INCORPORATED UNDER FEDERAL CHARTER
MEMBER: CANADA DEPOSIT INSURANCE CORPORATION

CONSERVAS — AZEITES — AZEITONAS — VESTUARIO PARA CRIANCAS E ADULTOS — CALCADO — BRINQUEDOS — LIVROS — POSTAIS ILUSTRADOS, etc.

CONSULTEM A:

"LUSA" Export & Import

Rua dos Anjos, 12-E — LISBOA, PORTUGAL

COMÉRCIO PARA VENDA

BOM ESTABELECIMENTO NO BOULEVARD ST. LAURENT na melhor zona portuguesa

Linha completa de Frigoríficos, Máquinas de Lavar, Fogões a Gás e Eléctricos, Televisores, Aspiradores, Bicicletas e peças. Completo com o prédio. 30 anos de negócio no mesmo local. Entrada necesária : cerca de $50.000.00.

Contactar MR. GORDON
5553 Rosedale, Montreal 266
Depois das 7 p.m. — HU. 8-7364

Escola de Condução

BRUNO

Preparação para a prova escrita ou verbal, com INSTRUTOR PORTUGUES

Chamar: 272-5779

26 Jean Talon Oeste — MONTREAL

A POPULAÇÃO IDOSA DO PAÍS

— Objecto de um aviso prévio apresentado na Assembleia Nacional

Na ordem do dia da Assembleia Nacional foi, já, apresentado pelo deputado sr. dr. Agostinho Cardoso, um aviso prévio sobre os problemas da população idosa do nosso País, que constitui valioso e oportuno conjunto de sugestões para uma política de velhice em Portugal.

Depois de algumas generalidades iniciais sobre o problema, o dr. Agostinho Cardoso afirmou:

«O aumento da população idosa e os legítimos problemas humanos que a ela correspondem atingêrão em Portugal certa acuidade dentro de algum tempo. Em 1980, numa previsão estatística que admite continue a baixar lentamente a fertilidade e a mortalidade, e não considerando a emigração, calcula-se que haverá no nosso País 1 milhão e 76 mil pessoas de mais de 65 anos, o que representará 9,8%, quase 10% da população.

«Interessa, assim, prospectar, deinir, estudar e, na medida do possível, prever o dimensionamento e soluções que comporta este problema de nível nacional. Temo-nos preocupado, e cada vez mais justamente, com os complexos problemas da juventude. Ela merece-o. Avisos prévios e numerosas intervenções nesta Assembleia, legislação e decisões governamentais recentes, mostram o interesse do Governo e da Nação pela juventude.

«Mas a velhice é, também, um importante problema nacional do nosso tempo. Pouco se têm pensado nele. Temos que enfrentá-lo como o têm feito tantas nações. É tempo de consciencializar o País acerca da problemática da gente da terceira idade; reavivar o respeito que tradicionalmente se lhe dedicava, cuidar da profilaxia da velhice e sua invalidez; da recuperação, tantas vezes possível, dessa invalidez; da compensação dos seus «deficits». Há que fazê-la viver com paz, segurança e dignidade, que são a antítese da esmola proteccionista — e, sobretudo, longe dos seus grandes inimigos: a solidão, a inactividade, a dependência económica ou a miséria.

«Tem urgência este conjunto de problemas, porque a gente idosa não pode esperar como a juventude: tem pouco tempo para viver e para resolver o seu caso. No ano que decorre, celebra-se a «Declaração dos Direitos do Homem». Em 20 de Novembro de 1959, a Assembleia Geral da antiga Sociedade das Nações, proclamou a Carta dos Direitos da Criança. Quando pensa a actual Organização das Nações Unidas proclamar a Carta dos Direitos da Velhice?

O deputado avisante esquematizou, depois, os problemas com que, na generalidade, se depara o homem ao atingir o limiar da terceira idade (depois dos 65), e cujas soluções dependem da política da velhice predominante em cada país e da extensão que aí hajam atingido a segurança social, e a cobertura assistencial, á gente idosa. Dividiu os problemas da velhice em cinco categorias: cobertura económica; alojamento; ocupação (actividades compensadoras); ambiente (familiar ou a sua substituição, convívio e lazeres) e cobertura sanitária (profilaxia da invalidez, assistência médico-sanitária regular recuperação).

O sr. dr. Agostinho Cardoso, já no final do seu longo e *um esquema de prioridades. A segunda conclusão pretende adiantar, como hipótese de estudo, os pressupostos nosso País, e de propor as bases de uma política orientadora, esboçando-se a planificação das soluções segundo* cuidadoso estudo, afirmou:

«A questão de fundo a encarar é a definição de uma política nacional de velhice, em face do fenómeno universal do envelhecimento das populações, das características que a sua problemática entre nós reveste, da gravidade que assumirá dentro de uma década, da importancia que os países civilizados lhe atribuem e da insuficiente consciência que dessa importancia havemos até agora tido. E das directrizes dessa política partirmos para a concretização das soluções.

E já a terminar:

«A minha primeira e mais importante conclusão é no sentido de sugerir ao Governo a constituição quanto possível imediata de uma «Comissão de Estudo dos Problemas da Velhice», de alto nível, dotada de meios financeiros, técnicos, capacidade legal e poder suficientes para, dentro de um prazo a fixar, e obtido o apoio e informação do sector público e privado, realizar os inquéritos e estudos necessários. A esta Comissão dar-se-iam condições de vida e eficiência para, em trabalho intensivo e por um período determinado, realizar «mutatis, mutandis», o que o Comité Laroque foi chamado a fazer em França, em 1958.

«Tratar-se-ia de um largo e exacto reconhecimento de como se situa o problema em todos os seus aspectos no que me parece deverem estar na base de uma política da velhice em Portugal.»

A concluir lembrou a seguinte afirmação feita num congresso: *«Para nada servirá acrescentar anos á vida se não formos capazes de acrescentar vida aos anos».*

OBJECTIVO DO AVISO PRÉVIO: SER ÚTIL À GENTE IDOSA

«Ao ver chegar bucólicamente, o Outono da vida, pensei na gente idosa do nosso País, no que as outras gerações lhe devem e em quanto tem sido esquecida. E tracei e escrevi este aviso prévio no desejo de ser-lhe útil.

«Considera-se de zero a 20 anos o grupo etário dos jovens e de 20 a 60 ou 65 o dos adultos; acima desse limite, os idosos. A maior parte das estatísticas marca os 65 anos como fronteira de velhice talvez porque, em muitos países, é essa a idade da aposentação obrigatória.»

O SEU CARRO NAO PEGA ?

ACIDENTE AUTOMOVEL ?

CHAME

BERRA AUTOMOBILE

849-2283/4 dia

271-7924/ noite

2 PRONTO-SOCORROS A' SUA ORDEM EQUIPADOS COM RADIO

PORTO SANTO:

UMA COMEMORAÇÃO GRATUITA

O Rotary Clube do Funchal comemorou, no dia 1 do corrente, o 550.º aniversário da descoberta do Porto Santo por João Gonçalves Zarco.

Que foram os rotários celebrar ao Porto Santo? Apenas o início da epopeia henriquina? Achamos pouco. Quase diríamos que achamos mal. Digamos, então, que achamos gratuito. Consideramos tratar-se de um acto de saudosismo estéril, desenraizado da realidade humana do Porto Santo, alienado das condições sócio-económicas da ilha.

Sejamos coerentes: que há para comemorar no Porto Santo, além da recordação de Zarco? Que se fez pelo Porto Santo em 550 anos?

A história do Porto Santo é uma crónica multissecular de desinteresse administrativo; é uma crónica desencantada de pequenos gestos anónimos e dedicados, por vezes heróicos, mas inglòriamente perdidos na apatia generalizada dos responsáveis; é a crónica dramática de uma população injustamente abandonada no isolamento do mar e do mundo.

Que se foi celebrar ao Porto Santo? Uma ilha de pobreza e subdesenvolvimento? Gerações de crianças sem acesso ao ensino liceal ou técnico? Um serviço médico-social primitivo que só cumpre mercê de abnegações e sacrifícios pessoais? ...Mas que se foi celebrar ao Porto Santo?

O Rotary Clube do Funchal conta, entre os seus membros, homens qualificados em diversos sectores profissionais, que poderiam agora, sublimando um gesto gratuito, elaborar um estudo completo e detalhado sobre o Porto Santo e apresentá-lo ao chefe do Distrito. Aí, sim, teriam os rotários realizado uma celebração válida e utilíssima, digna realmente do seu lema que é, se não erramos, «dar de si, antes, de pensar em si».

(Do «Comércio do Funchal»).

INCOME TAXES

Tratar com

Custódio Barros

Serviço garantido

Escritório:

ST. LAWRENCE BLVD.

N.º 3654 — Room 202

Telefones:

288-2686 — 288-6961

Residência : 729-5538

Não vá aos Açores...

...antes do dia 2 de Abril !...

Contacte hoje mesmo

o seu agente de viagens

e pergunte-lhe a razão

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ATLANTA, BOSTON, CHICAGO, DALLAS, LOS ANGELES, MINNEAPOLIS, MONTREAL, NEW YORK, NEWARK, PHILADELPHIA, SAN FRANCISCO, SEATTLE, TORONTO, WASHINGTON, CLEVELAND, DETROIT, DENVER, ST. LOUIS